



Percursos de um Estudante Estagiário rumo à profissionalização docente

Relatório de Estágio

Relatório de Estágio Profissional com vista à obtenção do 2º ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018, de 16 de agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 27/2021, de 16 de abril e o Decreto-Lei nº 79/2014, de 14 de maio.

Orientador FADEUP: Professor Doutor Cláudio Filipe Guerreiro Farias

Rui Barbosa de Sousa Moreira

Porto, 31 de julho de 2025

Ficha de catalogação

Rui B. S. M (2025). Percursos de um Estudante Estagiário rumo à profissionalização docente. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: CONTEXTO DE AULA; EDUCAÇÃO FÍSICA; FEEDBACK PEDAGÓGICO; HABILIDADES MOTORAS; PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Dedicatória

À minha família, por ser a minha base.

À minha afilhada, o amor da minha vida.

Aos meus avós, as estrelas que me acompanham sempre.

Ao meu padrinho, a luz que me guia infinitamente.

Agradecimentos

À FADEUP, pela excelência. Pela oportunidade de evoluir tanto a nível profissional como pessoal. Pelas recordações que irei levar no meu coração. Por ser uma instituição sem precedentes.

Ao Professor Orientador, pela sua sabedoria, acompanhamento e perspicácia. Pela sua disponibilidade e compreensão em todos os momentos precisos.

Ao Professor Cooperante, que esteve sempre disponível, tanto nos bons como nos maus momentos. Um obrigado não chega para demonstrar toda a sua ajuda, dicas, durante a minha evolução.

Aos meus pais e avós, por todas as ajudas, conselhos e sacrifícios que fizeram para puder chegar a este momento. Estarei externamente grato.

Ao meu núcleo de estágio, por todos os momentos que partilhamos juntos. Por todas as discussões que me fizeram evoluir, tornando esta experiência muito agradável e bonita.

Aos meus alunos, que foram os responsáveis por tudo acontecer.

A todas as amizades que criei na FADEUP, que levarei comigo para sempre.

Aos meus amigos, que torceram pelo sucesso da minha caminhada.

À Associação Desportiva de Penafiel, pela oportunidade de me fazer crescer e por todos os momentos passados e os que estão ainda por vir.

Índice

Ficha de catalogação.....	ii
Dedicatória	iii
Agradecimentos.....	iv
Resumo	vii
ABSTRACT	viii
Lista de abreviaturas.....	ix
1. Introdução.....	- 1 -
2. Enquadramento pessoal:	- 3 -
2.1. O Futebol: Uma paixão de sempre e para sempre	- 3 -
2.2. Natação: A descoberta de uma nova paixão	- 4 -
2.3. Percurso Académico	- 4 -
2.4. Expectativas Iniciais	- 5 -
3. Enquadramento Institucional.....	- 6 -
3.1 A escola	- 6 -
3.2 A Turma Residente 10º ano	- 7 -
3.3 A Turma partilhada.....	- 8 -
3.4 Núcleo de Estágio	- 8 -
3.5 Professor Cooperante	- 9 -
3.6 O Professor Orientador	- 9 -
4. Área 1: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem	- 10 -
4.1. Enquadramento Concetual	- 10 -
4.1.1. <i>O papel da Educação Física no Currículo Escolar</i>	- 10 -
4.1.2. <i>O papel da Educação Física na escola</i>	- 10 -
4.1.3. <i>O papel do professor de Educação Física</i>	- 11 -
4.1.4. <i>Educação Física: Uma visão sobre a disciplina e o professor</i>	- 12 -
4.2. O planeamento: A base de todo o processo.....	- 13 -
4.3. Realização da prática profissional	- 14 -
4.3.1. 1º Período: do choque à implementação das pedagogias aprendidas.....	- 14 -
4.3.1.1. Ginástica: flexibilização entre diretividade e trabalho cooperativo	- 15 -
4.3.1.2. Basquetebol: Da identificação de problemas à competição.....	- 17 -
4.3.1.3 Lidar com diferentes níveis de habilidade dos alunos	- 19 -
4.3.1.4. Processo de avaliação: Principais dificuldades	- 20 -
4.3.1.5. Estratégias para heteroavaliação dos alunos	- 21 -
4.4. 2º Período: da consolidação da posição do professor ao estudo intensivo ...	- 22 -
4.4.1. A constante necessidade de adaptação.....	- 22 -

4.4.2. O Modelo de Educação Desportiva como potenciador da aprendizagem dos alunos na modalidade de atletismo.....	- 23 -
4.4.3. Transferência de conhecimentos para a prática.....	- 25 -
4.4.4. Turma partilhada: A experiência	- 26 -
4.5. 3º Período: Das limitações à nova experiência	- 26 -
4.5.1. A saída da zona de conforto: Troca de turma e uma aventura na dança -	27 -
5. Área 2: Participação na escola e relação com a comunidade.....	- 29 -
5.1. Atividades do grupo de EF	- 30 -
5.2. Futsal com os professores.....	- 31 -
5.3. Desporto Escolar na modalidade de futsal	- 31 -
As Jornadas do DE	- 32 -
6. Área 3 Desenvolvimento profissional	- 33 -
6.1. Formações realizadas durante o PES	- 33 -
6.2. Estudo: Perspetiva dos alunos acerca do (potencial) valor educativo do feedback pedagógico emitido por um estudante estagiário	- 34 -
6.2.1 Resumo.....	- 34 -
6.2.2 Abstract.....	- 35 -
6.2.3 Introdução	- 35 -
6.2.4 Objetivos do estudo.....	- 36 -
6.2.5. Metodologia.....	38
6.2.5.1. Contexto e participantes	38
6.2.5.2. Conteúdos abordados nas aulas de natação.....	39
6.2.5.3. Recolha de dados.....	40
6.2.5.4. Análise de dados	42
6.3. Resultado e Discussão.....	43
6.3.1. Dados quantitativos: Feedback Pedagógico: Objetivo, Forma e Direção ...	43
6.3.2. Dados Qualitativos	46
6.4. Conclusão	48
6.5. Sugestões para estudos futuros	48
6.6. Referências Bibliográficas	49
7.Considerações Finais.....	50
8. Referências Bibliográficas	51
9. Anexos	53

Resumo

Na Prática do Estágio Profissional (PES), temos a oportunidade de confrontar o nosso saber e a nossa experiência com a prática docente. Este insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Para além disso, permite que o estudante estagiário se desenvolva e adquira capacidades e ferramentas que são essenciais para a sua prática docente. O documento tem como principal objetivo mostrar como foi a prática pedagógica de um Estudante Estagiário, tendo em conta todos os desafios, estratégias e soluções utilizadas, visando o seu desenvolvimento enquanto docente. No enquadramento pessoal, irei explicar o que me fez apaixonar pela Educação Física, mais especificamente, sobre as modalidades importantes para o aumento do meu gosto por esta disciplina (futebol e natação), onde ambos foram muito importantes para o meu desenvolvimento pessoal. Numa fase inicial irei falar um pouco sobre o papel da educação física no currículo escolar, da importância do papel de um professor de educação física, da disciplina na escola e da minha visão sobre a disciplina e o professor. Em seguida irei abordar o que ocorreu durante o ano letivo, falando no 1º período acerca das ferramentas utilizadas no ensino em cada modalidade, no nível de habilidades dos alunos, das dificuldades sentidas durante o processo de avaliação e das respetivas estratégias pedagógicas usadas. No 2º período, irei abordar a constante necessidade de adaptação, da importância de um dos modelos pedagógicos para a aprendizagem dos alunos, da transferência de conhecimentos para a prática e da experiência da turma partilhada. No 3º período, irei contar como foi a minha saída da zona de conforto (troca de turma entre o núcleo de estágio) e da dificuldade em organizar as aulas, tendo em conta diversos fatores. Por fim irei apresentar o meu estudo sobre a perspetiva dos alunos sobre o “feedback pedagógico” emitido por mim durante as aulas de natação, que tem como objetivo alienar qual o melhor feedback para os alunos, juntamente com a qualidade de emissão do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: CONTEXTO DE AULA; EDUCAÇÃO FÍSICA; FEEDBACK PEDAGÓGICO; HABILIDADES MOTORAS; PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

ABSTRACT

In the Professional School Placement (PES), we have the opportunity to confront our knowledge and experience with teaching practice. This is part of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education at the Faculty of Sport, University of Porto. Furthermore, it allows the preservice teacher to develop and acquire skills and tools that are essential for their teaching practice. The main purpose of this document is to show how the pedagogical practice of a Preservice Student took place, taking into account all the challenges, strategies, and solutions used, aiming at their development as a teacher. In the personal framework, I will explain what made me fall in love with Physical Education, more specifically, the sports that were important in increasing my interest in this subject (football and swimming), both of which were very important for my personal development. Initially, I will talk briefly about the role of Physical Education in the school curriculum, the importance of the role of a Physical Education teacher, the subject in school, and my view of the subject and the teacher. Next, I will address what happened during the school year, speaking in the 1st term about the tools used in teaching each sport, the students' skill levels, the difficulties encountered during the assessment process, and the respective pedagogical strategies used. In the 2nd term, I will address the constant need for adaptation, the importance of one of the pedagogical models for students' learning, the transfer of knowledge to practice, and the shared class experience. In the 3rd term, I will describe how I stepped out of my comfort zone (class exchange within the internship group) and the difficulty in organising the lessons, taking various factors into account. Finally, I will present my study on students' perspectives regarding the "pedagogical feedback" given by me during swimming lessons, which aims to determine the most appropriate feedback for the students, together with the quality of its delivery.

KEYWORDS: LESSON CONTEXT; MOTOR SKILLS; PEDAGOGICAL FEEDBACK; PHYSICAL EDUCATION; TEACHING-LEARNING PROCESSES.

Lista de abreviaturas

DE- Desporto Escolar

AECS – Atividades Extracurriculares

EC- Escola Cooperante

EE- Estudante Estagiário

EF- Educação Física

PES – Prática do Estágio Profissional

FADEUP- Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

MAC- Modelo de Aprendizagem Cooperativa

MID- Modelo de Instrução Direta

MED- Modelo de Educação Desportiva

MEEFEBS- Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NE- Núcleo de Estágio

PC- Professor Cooperante

PE- Professor Estagiário

PO- Professor Orientador

RE- Relatório de Estágio

UC- Unidade Curricular

UD- Unidade Didática

1. Introdução

A elaboração do documento designado de “Relatório de Estágio” (RE), foi realizado na perspetiva da obtenção do grau de Mestre em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. O mesmo é realizado sobre a Unidade Curricular (UC) “Estágio Profissional” (EP). O EP decorreu numa Escola Cooperante (EC), situada no distrito do Porto. A EC é uma Escola Secundária, que contempla mais de 2000 alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade. Durante a realização do EP, fui sempre acompanhado pelo Professor Cooperante (PC) e pelo Professor Orientador (PO), da FADEUP. O Núcleo de Estágio (NE) era composto por três Professores Estagiários. O EP confronta o que é a experiência teórica do 1º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) com o universo prático da área. É durante a Prática do Estágio Profissional (PES) que damos conta desse confronto, e de que não se trata apenas de adquirir conhecimento, mas também de o aplicar durante a realização das aulas práticas de Educação Física. Posto isto, o desenvolvimento de cada Estudante Estagiário (EE) leva o seu tempo, tendo em conta as constantes aprendizagens que retira durante a sua prática e do seu confronto com a realidade. Mediante essas aprendizagens, cada EE cria a sua própria identidade e forma de ensinar, adaptando-se ao contexto no qual está inserido, ou seja, à turma e às modalidades que o Professor leciona. Para além disso, o EP foi uma valiosa ferramenta para colocar em prática o meu conhecimento teórico, permitindo que a minha evolução fosse realizada ao meu ritmo, enfrentando as minhas dificuldades, problemas e vivências, procurando soluções para as ultrapassar com as ferramentas adquiridas ao longo do processo. O RE vem expressar todas as vivências que aconteceram durante o ano letivo. Todas elas serão abordadas e explicadas neste RE, destacando os principais problemas e dificuldades e as estratégias utilizadas por mim, com o objetivo de levar a Turma Residente (TR) a um desenvolvimento motor e cognitivo significativo. Posto isto, o meu RE, é composto pela Área 1, onde estão presentes os enquadramentos conceituais, mais especificamente, sobre o papel da educação física no currículo escolar, da

importância do papel de um professor de educação física, da disciplina na escola e da minha visão sobre a disciplina e o professor. Para além disso, será apresentada uma reflexão sobre a minha prática pedagógica durante os 3 períodos, explicando o que foi realizado em cada um deles. Na Área 2, falo sobre a minha participação na comunidade escolar e nas atividades propostas, tanto pelo grupo de EF, como pela comunidade escolar no geral. Para além disso, aprofundo também a minha experiência com “Futsal com os professores”, e com a minha experiência no “Desporto Escolar na modalidade de Futsal”. Na Área 3, vou aprofundar o meu estudo realizado no EP sobre a “Perspetiva dos alunos acerca do (potencial) valor educativo do feedback pedagógico emitido por um estudante estagiário”, na modalidade de natação.

2. Enquadramento pessoal:

O meu nome é Rui Moreira, tenho 26 anos e sou natural de Penafiel. O meu gosto pelo ensino vem desde os tempos de escola, onde adorava as aulas de Educação Física e de ajudar os meus colegas em concretizar tudo o que era proposto pelo professor/a. Para além disso sou uma pessoa competitiva, onde gosto de realizar tudo o que faço de forma correta. Também sou uma pessoa muito divertida, alegre, que gosta de ajudar o próximo, mas sou uma pessoa muito transparente e frontal, pois não gosto de ver algo errado e de não dizer. Todas as minhas vivências trouxeram-me até este momento, onde o ingresso neste mestrado teve como chave principal o gosto que ganhei em ensinar, durante os anos em que lecionei atividades extracurriculares (AECS) e da parte do treino (natação). No meu ponto de vista, a Educação Física deve ter um papel importante na formação dos alunos, pois é uma disciplina que consegue trazer o melhor do aluno, juntamente com a parte da tomada de decisão, da entreaajuda e do compromisso, que mais nenhuma disciplina consegue dar. Para isso o papel do professor é de extrema importância, pois é ele que vai guiar os alunos para se tornarem melhores pessoas no futuro, ou seja, o professor deve ser alguém que reflita sobre as suas práticas, para que consiga uma melhor abordagem sobre os alunos, com o objetivo de tornar o aluno capaz de ajudar os colegas e de tomar as suas próprias decisões consoante o que está a observar.

2.1. O Futebol: Uma paixão de sempre e para sempre

Desde muito pequeno que o desporto está ligado à minha vida, muito pelo facto de o meio onde me inseria, ou seja, tanto os meus amigos, como familiares estavam ligados ao desporto, o que fez com que esse caminho também chegasse a mim. Aos 10 anos, iniciei a minha caminhada pelo futebol e nunca mais parei onde aprendi lições como o companheirismo, o espírito de equipa, os quais levei até então. Após 5 anos ligados ao futebol federado, onde passei pelo

USC Paredes e também nas Escolinhas do Benfica (clube do meu coração), voltei ao clube da terra, o qual iniciei a minha formação, onde reencontrei pessoas que já não via há muito tempo e por consequência pude voltar a jogar com os meus amigos de infância, que foi uma das razões para voltar ao clube. Este ano, apesar de ainda continuar ligado como jogador, também surgiu uma nova etapa, como elemento da direção do clube, mais especificamente como secretário, a qual tem sido uma experiência muito agradável e ao mesmo tempo exigente.

2.2. Natação: A descoberta de uma nova paixão

A natação surgiu-me através da licenciatura, onde comecei a sentir um gosto pela modalidade, o qual influenciou na escolha do estágio. Após a sua realização, tive a minha primeira proposta de trabalho, ligada a esta área, como treinador de natação na Associação Desportiva de Penafiel, a qual ainda mantenho a ligação. Os primeiros tempos foram de adaptação, pois senti uma diferença entre o local onde estagiei para o clube, o qual exigiu muito de mim, mas com a ajuda do treinador da equipa principal e dos atletas, foi se tornando mais fácil a adaptação. A prática da modalidade, surgiu de forma instantânea, devido à ligação que criei e também muito por causa dos atletas que me incentivaram, o que fez com que o gosto aumentasse ainda mais. Este ano, devido à ausência do treinador da equipa principal, que passou a assumir funções de coordenador, o cargo foi passado a mim, o qual tem sido desafiador e exigente, muito devido às responsabilidades inerentes ao cargo.

2.3. Percurso Académico

Durante o meu percurso escolar, fui um aluno dedicado e que gostava de ajudar os colegas, embora também fosse irrequieto e chamado à atenção algumas vezes. Foi nesse período que comecei a praticar futebol federado, o que me ensinou valores como competitividade, ambição, entreaajuda e reflexão, fundamentais para o meu crescimento pessoal. Após a licenciatura, tive duas grandes oportunidades: uma como professor de AECS e outra como treinador de natação. Como professor, comecei a gostar de ensinar e a sentir-me realizado quando os alunos conseguiam realizar as atividades propostas. Como treinador, aprendi a lidar com adolescentes e a ajudar com os problemas pessoais que

podiam influenciar o treino. Durante a licenciatura, a minha visão sobre a Educação Física mudou, compreendendo-a como algo mais abrangente e diversificado. Agradeço aos docentes do ISCE DOURO por me ajudarem a evoluir e a despertar o gosto pela área. No mestrado, o primeiro ano alterou a minha forma de ver como lecionar as aulas e a importância dos modelos pedagógicos. A prática desses modelos no estágio facilitou a compreensão do seu impacto no aprendizado dos alunos. No entanto, acredito que mais práticas pedagógicas poderiam ter enriquecido ainda mais o estágio.

2.4. Expectativas Iniciais

No ano letivo 2024-2025, iniciei a minha caminhada no estágio como professor de educação física nos ensinos básico e secundário, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. As minhas expectativas eram muito altas, pois era algo que sempre quis realizar, devido às experiências que tive. Porém, sabia que seria algo muito trabalhoso e com obstáculos que teria de ultrapassar. Esperava também poder ganhar ainda mais conhecimento para me poder tornar um profissional melhor e um excelente professor de educação física. Algo que gostava de conseguir realizar durante o estágio, era poder passar aos alunos que todas as matérias que iria lecionar, são todas excelentes, tanto a nível dos desportos coletivos como nos individuais, ou seja, gostava de passar a imagem aos alunos de que não havia matérias melhores do que outras. Também adorava que mesmo aqueles alunos que não gostassem de fazer qualquer atividade física, passassem a querer realizar algo relacionado, de forma a melhorar a sua atividade motora.

3. Enquadramento Institucional

3.1 A escola

A Escola Cooperante foi uma escola Secundária, localizada no concelho de Penafiel. Foi a minha primeira escolha, devido ao facto de ser uma escola onde a preparação dos professores é muito boa e o ambiente escolar é propício para a aprendizagem. Para além disso, a proximidade com a minha residência, também foi um fator para esta escolha. A escola localiza-se na região do Tâmega e Sousa, a qual acolhe alunos do 7º ao 12ºano, das zonas pertencentes ao concelho em específico e arredores. Está inserida na comunidade abrangente, sendo uma escola de referência da região do Tâmega e Sousa, onde dispõe de instalações muito interessantes para a prática das aulas de EF. Relativamente às instalações, o polivalente tem um campo de 40mx20m, que durante a atividade letiva encontra-se dividido em 3 espaços, dentro do pavilhão. Existe também uma sala de ginástica totalmente equipada para a realização das diferentes modalidades da mesma. Para além disso, existe um campo exterior de 40mx20m com balizas, que é envolvido por uma pista de atletismo com uma caixa de areia. A escola também, disponibiliza ainda 2 courts de ténis para a prática do desporto e conta ainda com um campo sintético de futebol de 7, que se encontra junto da escola, pertencente à camara municipal. A variedade de materiais que a escola fornece para a prática é amplo, o que permite aos docentes uma grande variedade de escolha, no que diz respeito às modalidades que poderá lecionar. A modalidade de Natação é lecionada nas Piscinas Municipais, que se encontram perto da escola.



Figura 1- Pavilhão Gimnodesportivo (P1 P2 e P3).



Figura 2- Sala de Ginástica (SEG).



Figura 3- Espaço Exterior (E1 e E2).



Figura 4- Campo Sintético (E3 e E4).



Figura 5- Piscina Municipal (PIS).

3.2 A Turma Residente 10º ano

A turma residente que me foi atribuída foi o 10º ano do curso de Ciências e Tecnologia, composta por 28 alunos (16 rapazes e 12 raparigas). A maioria reside em Penafiel, com alguns a viver em concelhos vizinhos. Para além disso, existe um aluno que vem do Porto. A turma conta com poucos alunos com dificuldades visuais e alguns com algum tipo de doença (alergias). Foi notório o facto de os alunos pretenderem continuar os estudos em áreas como educação, engenharia, medicina e gestão. A maioria pratica desporto, com destaque para as atividades desportivas coletivas (futebol, futsal) e individuais (ténis, canoagem). As conversas paralelas durante a realização de algumas práticas pedagógicas e a falta de compromisso de alguns alunos, foram os principais desafios apresentados pela turma ao longo do 1º período, apesar do interesse pela disciplina de Educação Física ser elevado. Os alunos já estão juntos desde o ano letivo passado, levando a uma boa coesão e união da turma, verificada na

chegada de novos alunos. Ao longo do ano letivo, ocorreram algumas mudanças no que diz respeito à entrada e saída de alunos, o que fez com que atualmente, a turma fosse composta por 14 rapazes e 13 raparigas

3.3 A Turma partilhada

A turma partilhada que foi atribuída ao núcleo, foi do 5º ano de escolaridade, a qual era constituída por 20 alunos, 12 rapazes e 8 raparigas. A modalidade lecionada foi a de ginástica, mais especificamente a ginástica de solo e ginástica acrobática, conteúdos inerentes ao ano de escolaridade a que pertencia a turma. Esta apresentava um nível motor heterogéneo, onde foi possível observar que existiam alunos mais desenvolvidos a nível motor do que outros, no que diz respeito à facilidade de realização dos exercícios propostos. No entanto, foi de realçar a capacidade de empenhamento e de realização das tarefas propostas por parte da turma, que foi observável durante a realização da unidade didática da modalidade. Apesar desta experiência ter sido curta, permitiu criar ligação com os alunos e ao mesmo tempo foi muito enriquecedora e importante na nossa caminhada enquanto futuros docentes.

3.4 Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio no qual fiquei inserido ficou composto por 3 pessoas, ambos do sexo masculino, os quais não conhecia de todo, o que me fez ficar expectante sobre como iria ser a nossa relação e dinâmica de trabalho. Desde o início que tivemos uma relação muito positiva, onde após o nosso primeiro contacto, mantivemo-nos sempre comunicativos uns com os outros, criando facilmente uma relação de empatia e companheirismo. Para além disso, foi notório o nosso espírito de trabalho em equipa, pois sabíamos que esta seria a chave para o sucesso no nosso crescimento, tanto a nível pessoal, como a nível profissional. O facto de estarmos a trabalhar em diferentes áreas fez com que tivéssemos diversas experiências em certas modalidades. Constantemente expúnhamos as nossas opiniões/ideias e discutíamos para entender as perspetivas de cada um, de modo a aumentar o nosso conhecimento.

3.5 Professor Cooperante

O professor cooperante mostrou ser alguém com um conhecimento e uma experiência elevada no que diz respeito à área da pedagogia e do ensino, o que nos ajudou a adquirir e a absorver todo esse conhecimento vasto. Para além disso, foi alguém que estava disposto a ajudar-nos e que nos deixava colocar em prática todas as nossas ideias, desde que essas estivessem de acordo com o pretendido para a aula. Foi alguém que nos tentava levar para o melhor caminho possível, onde com a nossa partilha de ideias, nos potenciava para o pretendido. Foi alguém que nos potenciava a tornar as aulas dinâmicas para uma melhor aprendizagem dos alunos, tendo como base o nosso aumento de conhecimento sobre os conteúdos e dinâmicas na disciplina de Educação Física, visando a potencialização da nossa prática pedagógica.

3.6 O Professor Orientador

O professor orientador, foi muito recetivo e disponível às dúvidas que tive durante a realização do estágio profissional, mais concretamente no que diz respeito ao estudo que realizei durante o 2º período, o qual deu excelentes propostas, de modo a tornar o estudo mais agradável. Para além disso, toda a sabedoria e ferramentas transmitidas pelo professor, potenciaram a minha evolução durante o estágio profissional. A supervisão realizada pelo professor foi bastante importante para a minha prática pedagógicas, devido ao facto de ter feito um ponto de situação em relação à minha evolução até então, mais especificamente no que diz respeito à resolução dos problemas enfrentados. Para além disso, apresentou sugestões, com o objetivo de potenciar a minha prática pedagógica. Todas estas ajudas, foram de extrema importância durante a realização o meu estágio profissional.

4. Área 1: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

4.1. Enquadramento Concetual

4.1.1. O papel da Educação Física no Currículo Escolar

A Educação Física faz parte integrante do currículo escolar, devido à sua importância formativa e também porque corporiza as atividades físicas com significado cultural. Esta também dá um contributo único para o desenvolvimento das crianças e jovens pois é a única disciplina que usa preferencialmente o corpo como um todo.

Para isso, devemos ter um currículo de qualidade, o qual requer a opção por perspetivas pedagógicas, que suportem os resultados de aprendizagem que se pretendem e que reflitam as necessidades de aprendizagem. Para além disso, a EF tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e jovens, mais especificamente na sua preparação para o futuro. Segundo Kelly e Melogrado (2004, p. 57), *“The primary propose of physical education and the role of physical education should play in preparing individuals for life and their future role in society”*¹.

Posto isto, podemos dizer que a EF é muito importante para a formação pessoal nas crianças devido a, por um lado, a sua visão ser de empreendimento de aprendizagem, onde é dado aos jovens uma possibilidade de adquirir conhecimento, competências e atitudes necessárias para eles se desenvolverem, e também por outro conseguir com que os jovens tenham um rendimento escolar.

4.1.2. O papel da Educação Física na escola

O papel da Educação Física na escola deve ser compreendido à luz de uma visão holística da educação, centrada no desenvolvimento integral do ser

¹ Em suma, pretendo salientar a ideia de que “A principal finalidade da Educação Física e o papel que esta deve desempenhar é o de preparar os indivíduos para a vida e para o seu futuro papel na sociedade.”

humano. Este propõe quatro pilares fundamentais da educação ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, pilares esses que podem e devem ser plenamente integrados na disciplina de Educação Física.

Para além disso, contribui para o desenvolvimento global dos alunos ao promover o conhecimento sobre o corpo, a saúde e o movimento. Esta permite aplicar aprendizagens em contextos reais, favorecendo competências motoras, sociais e de trabalho em equipa. Segundo Delors (2001, p.87) *“Learning to do, in order to acquire not only a professional qualification but, more broadly, the competences that enable individuals to face numerous situations and to work collaboratively as part of a team”*². Estimula também a convivência, o respeito pelos outros e o desenvolvimento pessoal, reforçando a autonomia, a autoestima e a identidade dos alunos. Segundo Delors (2001, p. 86), *“Education should contribute to the full development of the person – mind and body, intellect, sensitivity, aesthetic sense, personal responsibility, and spirituality”*³.

Em suma, a Educação Física na escola, ao integrar estes quatro pilares da educação, desempenha um papel essencial na formação global dos alunos. Vai muito além da dimensão prática ou desportiva, sendo uma área fundamental para a construção de cidadãos críticos, ativos, solidários e saudáveis, capazes de aprender ao longo da vida.

4.1.3. O papel do professor de Educação Física

O papel do professor de Educação Física na escola vai muito além da transmissão de conteúdos técnicos ou da simples condução de aulas práticas. A sua principal função é de formar cidadãos críticos, ativos e conscientes, promovendo aprendizagens significativas por meio da cultura corporal de movimento. Como refere Adi (2019, p.76), *“Physical and sports teachers have*

² Em suma pretendo salientar que “Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente, uma qualificação profissional, mas, duma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa”

³ Em suma pretendo salientar que “A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”

*the responsibility and opportunity to create situations that will enhance the character development of the children or learners".*⁴

Para além do domínio técnico, o professor deve assumir um compromisso ético com os seus alunos, com a escola e com a sociedade, procurando contribuir para a construção de um ambiente educativo justo, democrático e inclusivo.

Num mundo em constante transformação, é essencial que o professor se mantenha permanentemente atualizado, não só nos aspetos técnicos e científicos da sua área, mas também nas abordagens pedagógicas e metodológicas. O professor de Educação Física deve, assim, acompanhar os avanços e mudanças da sociedade para poder responder eficazmente às necessidades dos seus alunos. Neste sentido, a capacidade de reflexão é um elemento fundamental da atuação docente. Segundo Ward et al. (2020 p.419), *"The research on a teacher content knowledge is grounded firmly within the conception of teacher effectiveness being the extent to which teachers help their students learn motor skills"*⁵. Esta postura reflexiva permite ao professor ajustar e transformar continuamente a sua intervenção pedagógica, com base numa análise crítica e contextualizada da sua experiência.

Em síntese, o professor de Educação Física deve agir com responsabilidade ética, manter-se em constante formação e desenvolver a sua capacidade de reflexão crítica sobre a prática. A sua missão é educativa e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma escola mais humanista e comprometida com a realidade social.

4.1.4. Educação Física: Uma visão sobre a disciplina e o professor

A Educação Física é uma disciplina muito importante no desenvolvimento das crianças e jovens, onde o professor tem um papel enorme. Como dito no ponto anterior, um professor reflexivo é muito importante, pois o aumento do

⁴ Em suma pretendo salientar que "Os professores de Educação Física e Desporto têm a responsabilidade e a oportunidade de criar situações que favoreçam o desenvolvimento do carácter das crianças ou dos alunos".

⁵ Em suma pretendo salientar que "A investigação sobre o conhecimento do conteúdo por parte do professor assenta, em primeiro lugar, na conceção de eficácia docente como sendo a medida em que os professores ajudam os seus alunos a aprender competências motoras."

conhecimento do professor permite um maior número de estratégias, para o desenvolvimento das crianças e jovens.

Na minha opinião, este tipo de professor desempenha um papel fundamental e ativo na vida das crianças e dos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e por consequência trazendo benefícios para a saúde. Para além disso, uma das exigências que é pedida a um professor é que consiga formar os alunos de modo que estes sejam autónomos, tanto a nível escolar, como a nível social, para que eles estejam preparados para os desafios que lhes apareçam no dia-a-dia.

Esta autonomia, leva a que eles consigam pensar sozinhos e que consigam ser capazes de enfrentar estes desafios e também conseguir que os alunos estejam ativos e motivados para fazer desporto, o que a meu ver é algo que exija muito do professor, devido ao facto de cada vez mais os alunos preferirem mais o conforto e não a prática desportiva, ou seja, preferirem mais as tecnologias e o sedentarismo a praticar desporto e serem saudáveis. Segundo Libatique (2024, p.45), *“For learners, reflective practices should most likely increase self-awareness, critical thinking and problem-solving skills, more or less personalized learning, with attempts to reach finishes/ends, accountability, the power to acquire knowledge, more or less well, and finally mental and physical health”*⁶.

Em suma, um professor de EF, tem um papel ativo, tanto no desenvolvimento pessoal como no seu papel ativo na sociedade, sendo este importante para o futuro das crianças e jovens, tornando-os cidadãos autónomos e ativos na sociedade.

4.2. O planeamento: A base de todo o processo

O processo de planeamento, foi realizado através da análise do roulement anual, oferecido pela escola, o qual implica a perceção das modalidades que podia abordar durante o ano letivo, de acordo com as aprendizagens essenciais da EF para o 10º ano e com o Programa Nacional de Educação Física. O planeamento

⁶ Em suma, pretendo salientar a ideia de que “Para os alunos, as práticas reflexivas devem, muito provavelmente, aumentar a autoconsciência, o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas, permitir uma aprendizagem mais personalizada, promover o alcance de objetivos, a responsabilização, a capacidade de adquirir conhecimento com maior ou menor eficácia e, por fim, contribuir para a saúde mental e física.”

foi realizado para trabalhar através de um método misto, parcialmente distribuída, onde durante cada período eram abordados dois conteúdos. Sendo assim, à terça-feira lecionava uma modalidade e à sexta-feira outra. Este tipo de prática tinha as suas repercussões, mais especificamente na progressão das aprendizagens dos alunos, onde por muita das vezes, estes já não se recordavam do que tinham aprendido, devido ao tempo passado entre uma aula e outra. Para além disso, um aspeto importante de realçar, era a utilização dos balneários, mais concretamente, a gestão do tempo. Aqui, existia toda uma logística do pavilhão, a qual seguia um planeamento definido, onde as turmas que iriam realizar EF dentro dos espaços do pavilhão (P1 + P2 + P3 + SEG) seriam as primeiras a equipar, com um tempo de 5 e em seguida as turmas que iriam realizar nos espaços exteriores (E1 + E2 + E3 + E4), com o mesmo tempo. Os balneários eram referentes aos espaços utilizados por cada turma, ou seja, P1 seria M1 (rapazes) e F1 (raparigas). Uma das responsabilidades, como professores da turma era o controlo dos horários de entrada e saída, de modo a não causar desorganização e nem atrasos.

A tabela 1, apresenta um mapeamento anual, composta pelos períodos letivos, as turmas, as modalidades realizadas e as aulas previstas e dadas

Tabela 1 – Mapeamento anual.

Tabela anual			
Período	Turma	Modalidade	Aulas previstas / Realizadas
1º	TR	Ginástica	10/10
		Basquetebol	9/9
2º	TR	Atletismo	11/7
		Natação	11/11
	TP	Ginástica	9/9
3º	TR	Dança	6/6
	TR	Basquetebol	6/5

4.3. Realização da prática profissional

4.3.1. 1º Período: do choque à implementação das pedagogias aprendidas

A tabela 2 apresenta as modalidades lecionadas à turma residente do estudante estagiário, juntamente com os estilos de ensino associados a cada uma. Para além disso apresenta os principais problemas sentidos pelo estudante estagiário

durante o processo de lecionação, com as soluções adotadas e consequente aplicação.

Tabela 2 – Mapeamento do processo de ensino-aprendizagem do 1º período.

Período	Ano	Turma	Modalidade	Estilo de Ensino	Problema	Solução	Aplicação
1º	10º	A	Basquetebol	MED + Abordagem Baseada no Jogo	Controlo da turma fora da tarefa	Duplas + Skill cards	Funções durante o jogo / exercício
			Ginástica	MID	Tempo instrução prolongado	Capitães por grupo	Introdução exercícios
					Domínio técnico do conteúdo	Skill cards + Ficha de observação	Estações
				MAC	Dicção	Falar de forma mais lenta	Explicação dos exercícios

Problemas transversais

Durante este período, existiram problemas transversais às duas modalidades abordadas pelo estudante estagiário. A gestão do tempo aula, foi um problema existente durante a realização das aulas. As soluções adotadas foram a redução do número de exercícios, juntamente com a sintetização da informação dada, as quais foram aplicadas durante a transição de exercícios.

4.3.1.1. Ginástica: flexibilização entre diretividade e trabalho cooperativo

A ginástica é uma modalidade individual, a qual exige uma complexidade mais técnica das suas componentes, o que leva a que seja exigente para a maioria dos alunos. Para tal, utilizei o Modelo de Instrução Direta (MID) (Rosenshine, 2012) e o Modelo de Aprendizagem Cooperativa (MAC) (Dyson & Casey, 2016), de modo a conseguir um maior aproveitamento por parte da turma e por consequência, uma maior aprendizagem por parte deles.

O Modelo de Instrução Direta, é caracterizado por aulas altamente estruturadas, com objetivos claros, demonstração explícita da tarefa, prática orientada e feedback corretivo (Rosenshine, 2012). Este tem como principais características a estruturação rígida da aula, os objetivos claros e específicos, a demonstração

explícita da tarefa, a prática orientada, o feedback corretivo e constante, a avaliação formativa constante e pouca margem para a descoberta ou exploração livre. A turma apresentava alguns comportamentos que influenciavam o decorrer normal da aula. A nível mais técnico, apresentava dificuldades na realização de algumas componentes da modalidade em específico, o que me levou a utilizar este modelo.

No que diz respeito às aulas, estas eram estruturadas por um aquecimento geral (dado pelo professor), de modo a preparar os alunos para o que viria a seguir. Na parte fundamental era realizada através de estações, onde cada uma correspondia a um elemento ou progressões (dependendo da aula). Nesta fase da aula, o estudante estagiário utilizava a demonstração, tanto por ele ou por um aluno, como forma de exemplificação do pretendido em cada estação (demonstração explícita da tarefa). Para além disso, durante a execução das tarefas, tinha sempre a preocupação de dar feedback aos alunos, com o objetivo de corrigirem algumas posturas, de modo a melhorarem a execução dos movimentos (feedback corretivo e constante). Por fim a parte final da aula, destinava-se a apresentação de uma coreografia, com o objetivo de os alunos poderem demonstrar o que tinham exercitado anteriormente.

Segundo Dyson e Casey (2016), o Modelo de Aprendizagem cooperativa é uma abordagem de ensino centrada no aluno, que se baseia na interação social estruturada para promover tanto o sucesso académico como o desenvolvimento social e pessoal. Este modelo tem como principais características a interdependência positiva; a interação face a face; a responsabilidade individual; as habilidades interpessoais e de pequenos grupos; o processamento em grupo. No que diz respeito à aplicação do modelo, este foi mais utilizada na realização das tarefas em grupo, mais especificamente no trabalho por estações, onde o principal problema encontrado na turma foi o nível de responsabilidade. No entanto, o nível de entaajudar e de cooperação era bastante bom, o que me levou a adotar este modelo, de modo a por um lado, resolver o problema de responsabilidade e por outro, exponenciar a cooperação e entaajuda.

Tendo em conta o que foi mencionado, durante as aulas, adotei por colocar os alunos em grupo, onde cada grupo tinha um capitão, que era responsável, pelo respetivo grupo e pela sua dinâmica. Esta dinâmica de trabalho por grupos, tinha como principal objetivo aumentar a entaajuda e a cooperação, durante a

realização das tarefas em grupo (interdependência positiva). Como foi dito anteriormente, foi lhes pedido que elaborassem uma coreografia para apresentarem à turma, permitindo assim aos alunos desenvolverem uma comunicação confortável e descontraída entre os grupos e também as discussões reflexivas sobre o que iriam apresentar, como o iriam realizar e a escolha musical, ou seja, permitia trabalhar as habilidades interpessoais e de pequenos grupos e o processamento em grupo, respetivamente. Todas as estações estavam identificadas com cartões, que tinham como objetivo demonstrar o que era pedido para realizar, de modo a ajudar os alunos no momento de exercitação.

No que diz respeito à apresentação das coreografias, os grupos tinham de apresentar todos os elementos técnicos e de transição abordados durante as aulas, os quais eram acompanhados por uma música escolhida por cada grupo, onde cada um era responsável por entregar ao professor a estrutura da coreografia que iriam apresentar, juntamente com a música. Para além disso, os restantes grupos tinham em posse uma ficha de observação, com o intuito de avaliarem os colegas tendo em conta os parâmetros que se encontravam nessa ficha.



Figura 6 – Coreografia ginástica.



Figura 7 – Aquecimento articular.

4.3.1.2. Basquetebol: Da identificação de problemas à competição

O basquetebol, é uma modalidade coletiva que contém habilidades técnicas (passe, receção lançamento, posição base), e habilidades táticas (corte para o cesto, desmarcação e defesa individual). Posto isto, a realização da prática da deste modalidade teve como base na Abordagem Baseada no Jogo (Pill et al., 2023) e o Modelo de Educação Desportiva (Siedentop, 2002), onde o objetivo

principal foi aumentar o nível de aprendizagem dos alunos, referente a esta modalidade.

A abordagem progressiva ao jogo, é um dos modelos centrados no aluno, o qual tem como foco desenhar experiências de aprendizagem para que os indivíduos adquiram competências táticas dos jogos principais através da prática de versões modificadas desses jogos, consideradas apropriadas aos seus estados atuais de desenvolvimento físico, intelectual e social (Pill et al., 2023). Este tem como principais características as tarefas baseadas no jogo, a complexidade tática, o questionamento tático, o desenvolvimento de conteúdos para resolução de problemas do jogo, a modificação do jogo e as etapas de aprendizagem. Posto isto, a turma apresentava dificuldades em realizar os aspetos mais táticos da modalidade, mais especificamente, dificuldade na realização de lançamentos perto de cesto, onde eram raros os casos da utilização do corte para o cesto e de aglomeração em torno da bola. Para além disso, os alunos tinham a tendência de receber a bola virados de costa para o cesto.

Relativamente à estruturação das aulas, estas iniciavam com um pequeno jogo lúdico, de modo a trabalhar os conteúdos técnicos inerentes à modalidade. Na parte fundamental da aula, adotei sempre por partir o jogo, de modo a poder trabalhar os aspetos mais específicos da modalidade, com o objetivo de combater as dificuldades dos alunos e a aprimorar os aspetos que tinham mais facilidade em executar, ou seja trabalhar as tarefas baseadas no jogo. Por fim, a competição realizada no final de cada aula, estava modificada, mais especificamente no que diz respeito às regras, de modo a torná-lo o mais equilibrado possível, com o objetivo de haver inclusão. Por exemplo, numa das aulas onde o objetivo era o corte para o cesto, parti o jogo em duas situações, onde uma seria em superioridade numérica 2x1, a qual os alunos teriam de executar o corte para o cesto de forma mais simples e numa segunda fase o defesa escolhia um dos atacantes, de modo que o atacante tivesse duas opções para realizar o lançamento: ou realizava o corte para o cesto ou então partia em drible em direção ao cesto.

No que diz respeito à utilização do MED (Siedentop, 2002), durante as aulas resolvi realizar uma competição final, de modo a torná-las o mais agradáveis e competitivas para os alunos, onde cada equipa durante a realização dos jogos tinha funções correspondentes. Em todas as aulas, coloquei skill-cards

referentes aos sinais de arbitragem, com o objetivo de possibilitar que os alunos tivessem um maior conhecimento sobre as regras do basquetebol e como deveriam arbitrar os jogos, realizando os respetivos sinais. Por exemplo, no dia do evento culminante, foi realizada uma competição, estilo liga, com o objetivo de apurar a equipa vencedora e onde em cada jogo havia um quadro competitivo. Este tinham o objetivo de preparar os jogos de forma mais fácil e com as funções que cada equipa iria estar a realizar, ou seja, 2 equipas iram estar a jogar, 1 equipa seria responsável por arbitrar o jogo e outra equipa responsável pela mesa do jogo, onde estaria o cronómetro mais as fichas de jogo.



Figura 8 - Competição Basquetebol.



Figura 9 - Sinalético basquetebol.

4.3.1.3 Lidar com diferentes níveis de habilidade dos alunos

A modalidade de basquetebol, foi aquela em que os alunos mostravam um nível mais alto, onde as principais dificuldades foram mais a nível tático e na constante postura de costas para o cesto, no momento que tinham a bola. Durante a realização das aulas, foi notório a evolução deles, nomeadamente em relação ao momento com bola, onde já não viravam as costas para o cesto. Por outro lado, os aspetos mais táticos, também evoluíram, mas de forma menos significativa, devido ao facto de os alunos continuarem a realizar lançamentos longe do cesto, apesar de já haver uma constante procura da realização do corte para o cesto. Esta evolução não foi conforme o planeado, muito devido à mudança de alguns alunos na turma e também dos constantes comportamentos fora da tarefa, levando a que o meu foco da aula tivesse sempre em constante mudança.

Para atender a estas exigências, adotei por colocar os alunos que não estavam na tarefa, a realizarem alguns exercícios relacionados com agilidade e/ou força, de modo a conseguir que os alunos estivessem focados na realização das tarefas e não em comportamentos desviantes. Para além disso, tendo em conta

o nível de jogo dos alunos e a competitividade excessiva da turma, optei por colocar regras, de modo a tornar o jogo dinâmico e ao mesmo tempo inclusivo. Por exemplo, sempre que uma rapariga conseguisse pontuar, a equipa receberia 3 pontos. Outro exemplo foi a equipa só poder lançar ao cesto, se a bola fosse passada para uma rapariga.

Na modalidade de ginástica, os alunos apresentaram um nível motor razoável, devido ao facto de 1/3 da turma apresentar dificuldades na realização dos rolagamentos engrupados. Durante a realização das aulas, foi notória a evolução deles, no que diz respeito à realização de todos os elementos técnicos, com ou sem ajuda, o qual foi observado durante a apresentação das coreografias. Tal como referido em 1º Período: do choque à implementação das pedagogias aprendidas, para atender às diversas exigências de cada grupo, decidi utilizar um capitão, com o objetivo de me ajudar nos momentos de mais necessidade de cada grupo e de ajudar os colegas com mais dificuldades em realizar as habilidades motoras pedidas. Para além disso, senti a constante necessidade de movimentação entre estações. O trabalho era realizado por níveis de habilidade, tendo em conta o nível apresentado pela turma. Com o decorrer das aulas, tentei sempre adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos, de modo a conseguir uma aprendizagem significativa.

4.3.1.4. Processo de avaliação: Principais dificuldades

O processo de avaliação foi um dos aspetos que me apresentou maiores dificuldades, uma vez que era uma tarefa à qual não estava habituado, o que tornava complexa a avaliação imediata dos alunos. Para além disso, a dificuldade em conseguir avaliar todos os parâmetros em cada modalidade tornava esta tarefa ainda mais exigente, especialmente numa fase inicial.

Na modalidade de basquetebol, os principais problemas que tive, foi o facto de, na fase inicial querer observar a equipa toda ao mesmo tempo, o que tornava difícil a perceção do que queria observar e também o facto de dar pontuação aos alunos de acordo com o que estava a observar.

Relativamente à modalidade de ginástica, mais especificamente no momento de avaliação, tive dificuldades em diferenciar e pontuar os grupos de acordo com as coreografias apresentadas, onde a diferenciação dos alunos dentro do próprio grupo tornava ainda mais difícil a avaliação, mesmo com uso da gravação.

4.3.1.5. Estratégias para heteroavaliação dos alunos

A heteroavaliação é uma ferramenta utilizada durante a avaliação dos alunos, sendo importante para termos uma perspectiva de onde se encontra o aluno após um certo período. Para além disso, devemos ter em atenção o fato de possibilitarmos aos alunos uma participação dessa avaliação.

Neste período senti a necessidade de utilizar determinadas estratégias, com o objetivo de facilitar a heteroavaliação dos alunos, nas modalidades de basquetebol e de ginástica e para tal, optei por utilizar a tecnologia como fator facilitador, no momento de avaliação dos alunos, nas duas modalidades. O processo de avaliação pode ser potenciado pelo recurso às tecnologias digitais. Enquanto oferece ao aluno a possibilidade de estar integrado e intencionalmente envolvido no processo de avaliação (Farias & Mesquita, 2024). Para além disso, na modalidade de ginástica de solo e de modo a colocar os alunos dentro da própria avaliação, optei por lhes dar uma ficha de observação a cada um dos grupos, com o intuito de puderem observar e avaliar os colegas, durante o momento de apresentação das coreografias pedidas.

Esta ficha de observação permitiu os alunos avaliarem os colegas nos seguintes parâmetros: habilidades motoras, elementos de transição, sensibilidade estética e criatividade do esquema, onde em cada uma delas tinham de classificar de não satisfaz até excelente.



Figura 10 – Avaliação Sumativa de Basquetebol.

Nº do Grupo Avaliador: _____ Data: ____/____/____

	Habilidades Motoras	Elementos de Transição	Sensibilidade Estética	Criatividade do Esquema
Grupo 1				
Grupo 2				
Grupo 3				
Grupo 4				
Grupo 5				

NS

Não satisfaz

S

Satisfaz

B

Bom

MB

Muito Bom

E

Excelente

Figura 11 – Ficha de Observação Ginástica.

4.4. 2º Período: da consolidação da posição do professor ao estudo intensivo

A tabela 3 apresenta as modalidades lecionadas à turma residente do professor estagiário, juntamente com os estilos de ensino associados a cada uma. Para além disso apresenta os principais problemas sentidos pelo estudante estagiário durante o processo de leção, com as soluções adotadas e consequente aplicação.

Tabela 3 – Mapeamento do processo de ensino-aprendizagem do 2º período

Período	Ano	Turma	Modalidade	Estilo de Ensino	Problema	Solução	Aplicação
2º	10º	A	Natação	MID	Dicção	Falar de forma mais lenta	Explicação dos exercícios
			Atletismo	MED	Domínio técnico do conteúdo	Skill cards + Pesquisa	Estações
				MID	Pouco FB	Mais movimentação	Estações
	5º	8	Ginástica	MID	Dicção	Falar de forma mais lenta	Explicação dos exercícios
				MAC	Controlo da turma durante os exercícios	Realização de grupos	Estações

4.4.1. A constante necessidade de adaptação

A contante necessidade de adaptação é algo fundamental para um professor de Educação Física, pois devemos estar sempre preparados para todos os constrangimentos possíveis durante a realização das aulas.

Segundo Schön (1983, p.42), ie:

In the varied topography of professional practice, there is a high, hard ground overlooking a swamp. On the high ground, manageable problems lend themselves to solution through the application of research-based theory and technique. In the swampy lowland, messy, confusing problems defy technical solution. The irony of this situation is that the problems of

*the high ground tend to be relatively unimportant to actual practice, while in the swamp are the problems of greatest human concern*⁷.

Por este mesmo motivo, o 2º período teve alguns constrangimentos durante a realização das aulas da modalidade de atletismo, mais especificamente a questões ligadas ao clima e por consequência o espaço de realização das aulas. Durante este período, a chuva foi um problema para a realização das aulas, devido ao facto de o espaço da prática pedagógica ser no exterior, prejudicando assim uma progressão dos conteúdos abordados e também uma constante alteração e preparação dos conteúdos programados.

No que diz respeito ao planeamento destas aulas, este foi mais difícil do que o previsto, pois o número de aulas planeadas e o número de aulas lecionadas não corresponderam. Foram realizadas menos aulas do que as previstas, o que levou a uma pesquisa e preparação em todas as aulas, de modo que todos os conteúdos previstos fossem lecionados, de forma linear e progressiva. Tendo em conta estas dificuldades, foram adotadas estratégias de modo que os conteúdos fossem lecionados, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. Para tal o plano B estabelecido pela escola foi muito útil e também o facto de ter de simplificar os novos conteúdos que iriam ser abordados, de modo a conseguir uma progressão dos mesmos rápida e eficaz.

4.4.2. O Modelo de Educação Desportiva como potenciador da aprendizagem dos alunos na modalidade de atletismo

Segundo Siedentop (2002), o Modelo de Educação Desportiva, foi concebido para proporcionar experiências desportivas autênticas nas aulas de Educação Física, que sejam ricas do ponto de vista educativo e apropriadas ao desenvolvimento dos alunos. A turma apresentava respostas positivas à competição, o que me levou a optar por escolher este modelo, de modo a poder trabalhar com os alunos de forma agradável e ao mesmo tempo proporcionar-lhes uma experiência motivadora e de aprendizagem significativa.

Tendo em conta o mencionado, foi realizado um sorteio, com o objetivo de estruturar as equipas e também designar os respetivos capitães, ou seja, uma

⁷ Em suma, esta passagem ilustra a ideia de que o professor (ou profissional) deve adaptar constantemente a sua prática a situações complexas e não padronizadas, ou seja, exige-se reflexividade e adaptação.

diferenciação de papéis, onde cada equipa tinha de ter um grito, equipamento, um nome e um emblema, de modo a estarem devidamente identificadas (afiliação), de modo a encorajar as equipas a uma estrutura com os pontos designados anteriormente.

As aulas foram estruturadas da seguinte forma: numa fase inicial realizava-se pequenos jogos lúdicos, com a intenção de ativar e preparar os alunos para o que se iria realizar em seguida; A parte fundamental da aula, foi realizada através do trabalho por estações, de modo a controlar a rotação das equipas e também de proporcionar uma agradável aprendizagem da modalidade, as quais estavam planeadas de forma progressiva, tendo em conta os conteúdos abordados; Na parte final, ocorria uma competição formal, de modo a observar os comportamentos exercitados na parte fundamental da aula.

Esta competição tinha uma pontuação, a qual as equipas teriam de registar numa folha fornecida pelo estudante estagiário, contando para o somatório da classificação final. Para além disso, a parte competitiva foi algo muito benéfica para a turma em questão, devido às características de cada aluno, o que potenciou tanto a forma de realizar as aulas da turma, como o empenhamento e dedicação dos alunos, que era sempre observado durante estes momentos. Tudo isto, levou a que adoptasse por realizar momentos competitivos no início (jogo lúdico), durante o trabalho de estações (pontuação em certas estações) e na parte final como mencionado anteriormente.

Um exemplo importante, foi a realização do evento culminante designado de “mini-olímpicos”, o qual estava estruturado por estações, onde cada uma correspondia a uma disciplina da modalidade de atletismo e com uma pontuação correspondente.



Figura 12 – Trabalho por estações.

Atletismo			
Nome equipa:		Data:	
Jogo lúdico		Corrida de estafetas	
Pontuação		Penalizações	
Vitória (6 pontos)		Só 1 zona = +2 segundos	
Derrota (5 pontos)		As 2 zonas = +5 segundos	
Jogo 1:		Tempo 1	
Jogo 2:		Tempo 2	
Total:		Melhor Tempo	
Lançamento do peso		Competição Final	
Nome	Pontos	Lugar	Pontuação
		1º	6 pontos
		2º	5 pontos
		3º	4 pontos
		4º	3 pontos
		5º	2 pontos
		6º	1 ponto
Total Pontos			
		Pontuação prova 1:	
		Pontuação prova 2:	

4.4.3. Transferência de conhecimentos para a prática

O conhecimento do conteúdo, é uma das ferramentas essenciais para uma boa prática durante as aulas de educação física, com o objetivo de levar os alunos a realizarem com sucesso tarefas simples e passarem para tarefas mais complexas, de modo a obterem uma aprendizagem significativa *“effective teaching is characterized by the development of content that moves students through simple to complex learning experiences toward a higher level of competency”*⁸(Rink & Hall, 2008, p.210).

Durante o período, foi possível verificar que o atletismo foi uma modalidade muito exigente ao nível do conhecimento do conteúdo, uma vez que exige a realização de muitos elementos técnicos, alguns com um grau de dificuldade elevado, levando assim uma preparação mais aprofundada.

Tendo em conta este desafio, durante a unidade didática, senti algumas dificuldades. Uma delas foi a perceção do que se poderia realizar durante as aulas. Para além disso, outra dificuldade sentida foi como adotar uma progressão em que os alunos realizassem com empenho, tendo em conta as características dos mesmos.

Por outro lado, a natação foi uma modalidade que estava mais à vontade, muito por causa dos meus conhecimentos específicos do conteúdo, tanto de treinador como de professor de natação, o que levou a um planeamento mais fácil dos conteúdos programáticos. Para além disso, o meu principal objetivo para esta unidade era proporcionar aos alunos uma prática agradável e enriquecedora da modalidade, dando sempre uma “pitada” de competição em alguns momentos, de modo a poder observar os conteúdos abordados.

Posto isto, tanto a minha capacidade de gestão, como a minha capacidade de realização de trabalho por níveis foi executado de forma bastante ágil, permitindo identificar o nível adequado para o aluno e também a quantidade possível de

⁸ Em suma pretendo salientar a ideia de que “O ensino eficaz caracteriza-se pelo desenvolvimento de conteúdos que conduzem os alunos de experiências de aprendizagem simples para experiências mais complexas, visando um nível mais elevado de competência”

exercícios em cada aula. Tudo isto levou a que os alunos se sentissem comprometidos em cada uma delas, levando a uma aprendizagem significativa, onde o expoente máximo, foi conseguir com que os alunos que não sabiam nadar, terminassem a unidade didática a realizar os estilos de crawl e costas. Para além disso, a minha capacidade de aprofundar a natureza da instrução foi bastante elevado, muito por causa de todos os instrumentos utilizados durante esta unidade, melhorando assim o feedback dado aos alunos e por consequência, potenciar tanto a aprendizagem do estudante estagiário como a dos alunos (ver estudo “Perspetiva dos alunos acerca do (potencial) valor educativo do feedback pedagógico emitido por um estudante estagiário”).

Tendo em conta todos estes pontos, apesar de a modalidade de atletismo ter sido a mais complicada de lecionar/preparar, sinto que não houve retrocesso ao longo deste período, no que diz respeito à minha prática, enquanto estudante estagiário.

4.4.4. Turma partilhada: A experiência

Durante este período, foi nos dada a oportunidade de lecionar a modalidade de ginástica a uma turma do 5º ano de escolaridade. Esta experiência foi muito enriquecedora, onde a participação e a disponibilidade dos alunos para a prática das aulas de Educação Física fora excelente.

A modalidade abordada foi a ginástica, mais especificamente a ginástica de solo e a ginástica acrobática, onde o núcleo teve o cuidado de abordar os conteúdos programáticos de forma agradável, tendo sempre em conta a lógica e a progressão dos mesmos. Para além disso, a adaptação aos alunos e ao meio envolvente foi bastante natural, a qual foi muito importante no desenrolar das aulas lecionadas.

A principal dificuldade foi na preparação das estações, ou seja, tentar não tornar as estações muito aborrecidas para os alunos, uma vez que um dos principais objetivos era tornar a modalidade agradável para os eles, dando-lhes o maior número de experiências possíveis e enriquecedoras

4.5. 3º Período: Das limitações à nova experiência

A tabela 4 apresenta as modalidades lecionadas à turma residente do professor estagiário, juntamente com os estilos de ensino associados a cada uma. Para

além disso apresenta os principais problemas sentidos pelo estudante estagiário durante o processo de ensino-aprendizagem, com as soluções adotadas e consequente aplicação.

Tabela 4 – Mapeamento do processo de ensino-aprendizagem do 3º período

Período	Ano	Turma	Modalidade	Estilo de Ensino	Problema	Solução	Aplicação
3º	10º	A	Dança	MID	Demora na informação	Explicação usando palavras-chaves, acompanhada com demonstração	Transição exercícios
				MAC			
		B	Basquetebol	MED + Abordagem Baseada no Jogo	Pouco tempo de prática, devido à preparação da turma para o Sarau	Estruturação da aula, tendo em conta o tempo disponível	Organização da estrutura da aula
				EJPC		Dar mais ênfase ao jogo	

4.5.1. A saída da zona de conforto: Troca de turma e uma aventura na dança

O 3º período trouxe algo novo, mais concretamente, a troca de turmas entre o núcleo de estágio, com o objetivo de nos preparar para o que será o nosso dia-a-dia, enquanto futuros professores de Educação Física. Esta experiência correu muito bem, uma vez que a turma que me foi atribuída era muito empenhada e focada nas aulas, o que me permitia focar nos aspetos mais essenciais da aula, do que em aspetos fora da aula. Outro fator que também contribuiu foi o facto de a modalidade que a turma iria abordar, já tinha sido lecionada à minha turma residente (basquetebol), o que tornou a preparação das aulas mais fácil. Para além disso, foi possível observar uma diferença tanto na minha atuação como o empenho dos alunos durante a realização das aulas de Educação Física. O facto de o número de aulas ter sido reduzido, fez com que tivesse de mudar o foco das aulas para os aspetos mais táticos do que para os técnicos, dando ênfase ao que os alunos apresentavam mais dificuldade.

A modalidade de dança foi algo que não estava muito à vontade para lecionar, no entanto, esta deu-me um enorme prazer em abordar. A bagagem trazida durante o 1º ano de mestrado na FADEUP, juntamente com os meus colegas de

núcleo, ajudaram muito, conseguindo colocar a turma a realizar uma coreografia de valsa. Inicialmente tive de adotar uma estratégia diferente do que a que tinha planeado, devido à “vergonha” que os alunos sentiam ao ouvir as músicas daquele género. Contudo e com o passar das aulas, foi notório a evolução dos alunos, levando a um empenhamento que não estava à espera, tendo em conta que esta foi a modalidade em que a maioria dos alunos votou que não gostava, no início do ano letivo.

5. Área 2: Participação na escola e relação com a comunidade

A integração num ambiente novo é sempre algo misterioso, pois não sabemos o que esperar e também devido ao facto de estarmos a entrar num contexto diferente ao que estamos habituados, o que nos traz alguns receios/ansiedades. No entanto estava bastante confiante que iria tudo correr bem e também que me iria comprometer o máximo possível para me integrar com a comunidade escolar. Na fase inicial do ano letivo, mais especificamente em setembro, o PC apresentou-nos as instalações, o material presente em cada uma delas e os funcionários, que desde logo se mostraram muito recetivos, falando acerca do que se aproximava. Todos os docentes e não docentes pertencentes à EC, foram essenciais para que a minha integração fosse o mais natural e positiva possível. Desde início, tentei acompanhar e realizar as tarefas que o PC estava inserido, de modo a tornar esta experiência o mais enriquecedora possível, com o objetivo de a tornar a mais próxima da realidade docente numa comunidade escolar, a qual foi me sempre permitida, onde consegui acompanhar o PC nas reuniões de conselho de turma, de grupo disciplinar e de departamento, bem como as várias atividades realizadas pelo grupo de EF ao longo do ano letivo. Posto isto, a tabela 5 está elaborada sobre a forma de um esquema, a qual apresenta todas as atividades em que participei, destacando o meu envolvimento e os respetivos contributos para o meu processo de desenvolvimento enquanto EE.

Tabela 5 - Participação nas atividades desenvolvidas durante o ano letivo

Ano Letivo 2024-2025			
Atividades	Participação	Envolvimento	Contributos para o desenvolvimento do EE
Reuniões do departamento de expressões e do grupo de EF	Anotação / Registos de todas as atividades	Partilha de conhecimento entre os professores da escola cooperante	Perceção do funcionamento de uma reunião de departamento e possíveis assuntos que se possam falar/discutir
Semana Desportiva	Organização	Organização da turma residente	Perceção do processo de organização e de preparação da semana desportiva
Corta-mato	Organização dos percursos	Vigilância do percurso	Perceção do processo de organização, preparação e funcionamento de um corta-mato escolar, bem como a importância da cooperação entre docentes
Torneio de Basquetebol	Organização do torneio	Organização e preparação das equipas para os jogos	Capacidade de gestão da atividade

Fit Escola	Organização das estações	Cronometrista em várias estações	Capacidade de gestão da atividade
Mega sprint	Organização e montagem	Cronometrista no mega sprint	Capacidade de gestão da atividade
Desporto Escolar Futsal	Função de oficial de mesa	Cronometrista e ajuda em tarefas mais burocráticas	Perceção do funcionamento de todo o processo ligado ao DE, bem como todo o processo burocrático inerente.
Torneio de Voleibol	Organização do torneio	Organização e preparação das equipas para os jogos	Capacidade de gestão da atividade
Sarau	Organização e montagem	Preparação do material e percurso pós espetáculo	Capacidade de gestão da atividade
Jogo semanal de futsal	Convívio entre os professores de várias disciplinas da EC	Desenvolver as relações entre os diferentes professores da escola	Fortalecimento de laços com todos os professores da escola

5.1. Atividades do grupo de EF

O núcleo de estágio, sempre procurou fazer parte do máximo de atividades, em especial foco, nas atividades organizadas pelo grupo de EF, com o objetivo de ter uma perceção de como era o processo de funcionamento das atividades e também adquirir o máximo de conhecimento possível, para nos ajudar no futuro. Tendo em conta estes pontos, destaco 3 atividades que foram importantes para a minha integração e desenvolvimento enquanto professor.

Posto isto, destacam-se os torneios de basquetebol e de voleibol, nos quais tive uma participação bastante ativa, tanto na organização como no bom funcionamento do torneio, onde tive como principal papel a organização das equipas durante os torneios. Para além disso, o FitEscola também foi muito importante para a minha integração, pois tive a oportunidade de poder observar de perto como era o seu funcionamento, bem como estar presente na sua organização, mais concretamente como função de cronometrista em certas estações.

Por fim, tive a oportunidade de ajudar na organização do Sarau escolar, o qual demonstrou uma enorme capacidade de cooperação do grupo de EF, o qual foi realizada no recinto da EC, pela primeira vez.

5.2. Futsal com os professores

Este ano letivo trouxe-me algo que não estava à espera, revelando ser importante para a minha relação com os professores, bem como o desenvolvimento das minhas capacidades de relacionamento, ou seja, estou a falar do futsal com os professores. Esta possibilitou um relacionamento mais profundo não só com os professores de EF, mas também com os professores de outras disciplinas.

O PC revelou que este tipo de jogos já acontecia há muito tempo, o qual possibilita que os alunos pudessem jogar contra alguns dos seus professores, possibilitando momentos de descontração e de convívio, com uma marcação prévia do jogo, por parte dos alunos. Para além disso, possibilitou-me a oportunidade de voltar a jogar futsal, algo que já ao acontecia desde 2017.

5.3. Desporto Escolar na modalidade de futsal

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, a qual é designada como um conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres. Este está inserido num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividades nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário.

A EC tem como modalidades de DE o atletismo, o voleibol, o futsal, a natação, o ténis, o xadrez e o desporto escolar comunidade. Cada modalidade tem como responsável um professor da EC.

O PC era responsável pela equipa de futsal da EC, e sugeriu que o acompanhássemos durante os jogos realizados pela equipa. Durante esses jogos, tivemos responsáveis pela parte mais burocrática, a qual foi importante para a nossa perceção do que é preciso durante a realização dos jogos referentes aos DE. Para além disso, durante os jogos realizadas na EC, as nossas funções foram as de oficial de mesa, mais concretamente as de cronometrista.

Tudo isto foi importante no nosso relacionamento com a equipa, demonstrando o importante trabalho realizado pelo PC e pelos respetivos atletas.

As Jornadas do DE

A jornadas competitivas do desporto escolar, estavam divididas em duas fases, onde a primeira estava organizada em grupos de 3 equipas, com uma jornada triangular em cada escola, onde o grupo era constituído por duas escolas de um conselho próximo ao da EC. No final dessas 3 jornadas, o primeiro classificado classifica-se para a fase final, com os primeiros classificados de outros grupos, onde o mesmo acontecia para os segundos e terceiros classificados de cada grupo, com o objetivo de se enfrentarem mutuamente em jornadas triangulares para apurar o campeão de cada posição, como mostra o quadro competitivo em baixo. A figura 14, representa o formato da competição de DE de futsal.

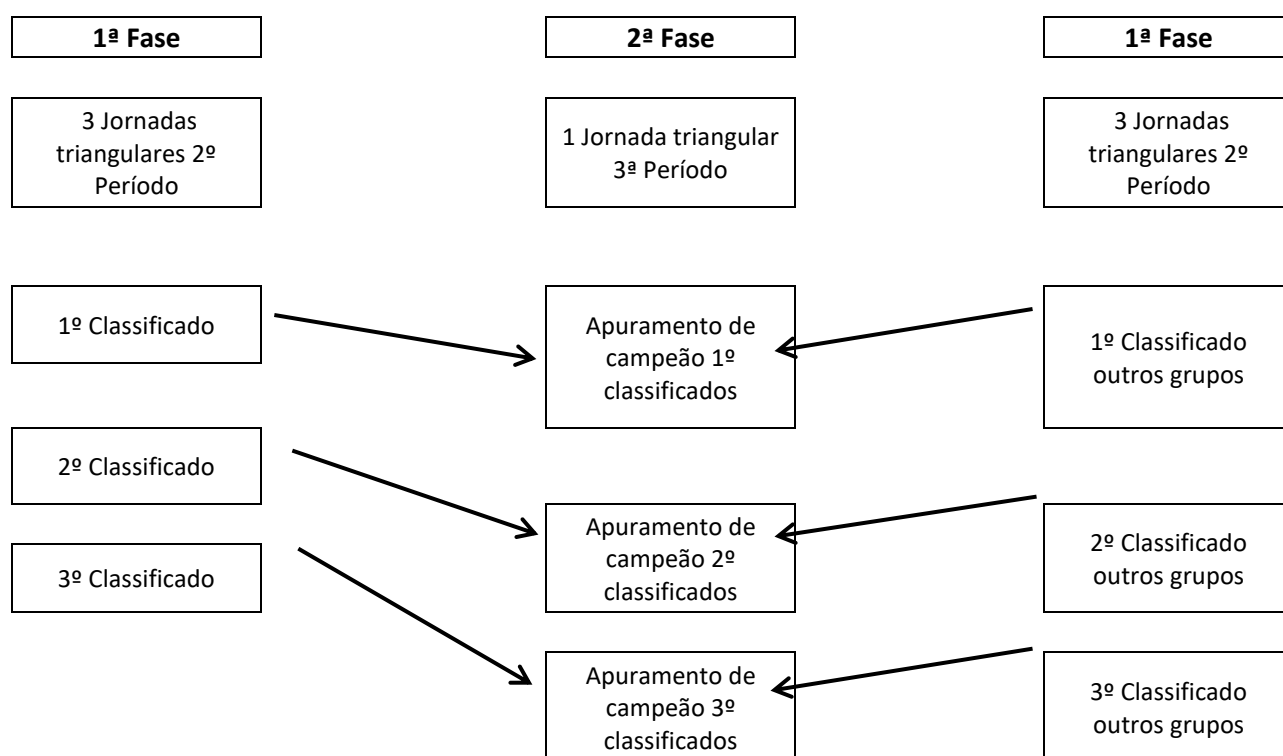


Figura 14 – Formato de competição do DE de futsal.

6. Área 3 Desenvolvimento profissional

6.1. Formações realizadas durante o PES

Durante a realização do PES, tive a oportunidade de realizar uma formação designada de Eficiência e Inovação: O papel da inteligência artificial na planificação da disciplina de educação física. Esta foi realizada no dia 19 de março de 2025, onde o formador foi um dos docentes do grupo de EF, nas instalações da EC. Para além disso, destinava-se a todos os professores dos grupos de recrutamento 260 e 620. A formação foi certificada pelo Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica (CDCP). Esta tinha como objetivo compreender os fundamentos da inteligência artificial (IA), identificar ferramentas da IA, desenvolver habilidades práticas, promover a reflexão ética e IA e de estimular a inovação pedagógica. Os conteúdos abordados durante a formação foram os seguintes: Introdução à Inteligência Artificial na disciplina de Educação Física: Evolução da IA na educação e no desporto; Visão geral sobre como a IA pode ser aplicada na planificação em Educação Física. Planificação Assistida por IA: Como utilizar IA para criar Unidades didáticas; Como utilizar IA para criar planos de aula personalizados baseados nas capacidades e necessidades dos alunos. Ética e IA: Discussão sobre ética, privacidade e as implicações do uso de dados dos alunos. Componente Prática e Estudo de Caso: Atividade prática onde os participantes irão utilizar uma ferramenta de IA para desenvolver uma unidade didática; Atividade prática onde os participantes irão utilizar uma ferramenta de IA para planear uma aula. Análise de um estudo de caso real, discutindo os resultados alcançados e os desafios enfrentados.

6.2. Estudo: Perspetiva dos alunos acerca do (potencial) valor educativo do feedback pedagógico emitido por um estudante estagiário

6.2.1 Resumo

O presente estudo seguiu uma metodologia de investigação mista, que pretendeu a) analisar a perspetiva dos alunos relativamente ao feedback pedagógico emitido por um estudante estagiário e b) mensurar quantitativamente o feedback pedagógico emitido por um estudante estagiário, em função do objetivo, direção e forma do feedback. Os participantes foram 27 alunos de uma turma do 10ºano (14 do sexo masculino e 13 do sexo feminino), todos com 15 anos de idade. Para recolher os dados quantitativos relativos ao feedback emitido, foram gravadas e transcritas 4 aulas de 30 minutos, que fizeram parte da Unidade Didática de Natação. Foi também realizada uma entrevista aos alunos, com o objetivo de verificar a sua perspetiva quanto ao feedback emitido (e.g. benefícios para a sua aprendizagem). Foi criado um instrumento de observação e codificação do feedback pedagógico com base na literatura. A codificação dos dados foi realizada através da transcrição dos mesmos, tanto da emissão do feedback como das entrevistas. O estudo mostrou uma preferência por parte do professor pelos feedbacks descritivos corretivos, auditivos-visuais e individualizados, onde os resultados apresentados foram de 56,77%, de 58,33% e de 71,81%, respetivamente.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO FÍSICA; FORMAÇÃO DE PROFESSORES; INSTRUÇÃO; NATAÇÃO.

6.2.2 Abstract

The present study followed a mixed-methods research methodology, aiming to a) analyse students' perspectives regarding the pedagogical feedback provided by a preservice teacher and b) quantitatively measure the pedagogical feedback given by the preservice teacher, according to the objective, direction, and form of the feedback. The participants were 27 students from a 10th-year class (14 male and 13 female), all aged 15. To collect the quantitative data related to the feedback given, four 30-minute lessons were recorded and transcribed, as part of the Swimming Didactic Unit. An interview was also conducted with the students in order to assess their perspective on the feedback provided (e.g. benefits for their learning). An observation and coding instrument for pedagogical feedback was created based on the literature. The data were coded from the transcriptions, both from the feedback delivered and the interviews. The study showed a preference from the teacher for descriptive corrective, auditory-visual, and individualised feedback, with the results recorded at 56.77%, 58.33%, and 71.81%, respectively.

KEYWORDS: INSTRUCTION; PHYSICAL EDUCATION; SWIMMING; TEACHER EDUCATION.

6.2.3 Introdução

O presente estudo serve para tirar ilações sobre a perspectiva dos alunos em relação ao feedback emitido pelo professor, de modo a melhorar a prática docente, futuramente enquanto professor de Educação Física.

Segundo Kangalgil e Özgül (2018), nas aulas de Educação Física e de Desporto, é particularmente importante que o aluno receba um feedback adequado, pois isso irá influenciar a aprendizagem das competências.

Para além disso, deve ser emitido com alguma frequência, e por isso, é aconselhável que cada aluno receba uma quantidade de informação que vá ao

encontro do pretendido, e que seja transversal a todos os alunos (Rosado & Mesquita, 2018, p.84). Deste modo, podemos concluir que o feedback se torna num instrumento fundamental para o professor utilizar durante as suas aulas, de forma a potenciar a aprendizagem dos alunos.

Quanto ao objetivo, o feedback pode ser prescritivo, descritivo corretivo, descritivo errado e de questionamento geral e específico. Para além disso, também pode ser de forma avaliativa, quer seja negativa e positiva e também de encorajamento. Quanto à forma, o feedback pode ser auditivo e misto (visual auditivo, auditivo cinestésico e visual-auditivo-cinestésico). Relativamente à direção do feedback, esta está relacionada para quem é que o feedback se dirige, ou seja, a um aluno, a um grupo específico ou à turma em geral. Para tal, decidi realizar este estudo, na fase inicial do Estágio Profissional, pois senti a necessidade de rever as minhas intervenções pedagógicas, no que diz respeito ao feedback emitido, tendo em conta a perspetiva dos alunos. A modalidade escolhida para este estudo, foi a natação, devido ao facto de ser uma modalidade a qual estou muito ligado, enquanto treinador, professor e atleta e também pelo facto de ser uma modalidade que os alunos não estão habituados a realizar nas escolas.

A Tabela 6, apresenta a revisão literária do estudo realizado pelo estudante estagiário.

6.2.4 Objetivos do estudo

O estudo pretendeu analisar a perspetiva dos estudantes, relativamente ao feedback pedagógico emitido pelo professor. Como objetivos secundários, pretendeu-se observar o feedback pedagógico emitido pelo professor em função do 1- objetivo; 2- Forma e 3- direção. Para além disso, também se examinou 4- a percentagem de tempo de feedback emitido por aula e o total.

Tabela 6 – Revisão Literária do estudo.

Revisão Literatura									
País	Autor(es)	Foco do estudo	Participantes / Contexto	Desporto(s)	Duração	Fontes	Análise	Resultados	Jornal
Suécia (e contexto internacional em PETE)	Erik Backman & Dean M. Barker	Repensar o conceito de “Conhecimento Pedagógico do conteúdo” na formação de professores de Educação Física.	Contexto teórico e conceptual sobre a formação de professores de EF (PETE)	Educação Física em geral (não específico)	Não especificado	Revisão teórica e análise crítica da literatura sobre conhecimento pedagógico do conteúdo e PETE.	Abordagem teórica e reflexiva, baseada em construção de teoria por reflexão, metáforas e empréstimo de conceitos.	Propõe-se que o conhecimento pedagógico do conteúdo deve incluir sensibilidade ao contexto, interpretação da ação dos alunos, reconhecimento da diversidade e gestão da incerteza. Critica-se a visão reducionista comportamental e propõe-se uma perspetiva mais integradora e reflexiva.	<i>Physical Education and Sport Pedagogy</i> (2020, vol. 25, n.º 5)
Bélgica / EUA	Peter Iserbyt, Phillip Ward, Jonas Martens	Analisar como o conhecimento do conteúdo influencia o conhecimento pedagógico do conteúdo e a aprendizagem dos alunos em natação, comparando os modelos Tradicional e Sport Education.	1 professor (não especialista em natação), 88 alunos (média 16 anos), 4 turmas, 10 aulas sobre crawl.	Natação (crawl)	10 aulas (unidade didática)	Observação das aulas, testes de tempo nos 50m, contagem de braçadas, número de voltas nadadas, registos de representação verbal e visual e maturidade das tarefas do professor.	Estatística inferencial (interação grupo x tempo), medidas de efeito (ES), comparação entre grupos.	O grupo com conhecimento do conteúdo demonstrou melhor conhecimento pedagógico do conteúdo e os alunos obtiveram melhores resultados. O modelo Sport Education, por si só, não levou a ganhos adicionais. O conhecimento do conteúdo foi determinante para a qualidade da instrução e aprendizagem dos alunos.	<i>Physical Education and Sport Pedagogy</i> (2015)
Noruega	Høigaard et al. (2017)	Relação entre padrões de feedback, uso de humor e identidade de equipa no futebol jovem	532 jovens futebolistas (13-20 anos) no torneio Sør Cup	Futebol	Pontual (torneio)	Questionários (Team Identity, Feedback e Humor)	Modelação por equações estruturais	Feedback positivo e humor preveem positivamente a identidade de equipa; feedback negativo não teve efeito significativo	<i>International Journal of Sports Science & Coaching</i>
Turquia	Kangalgil & Özgül (2018)	Avaliar a perspetiva dos alunos sobre o uso de feedback nas aulas de Educação Física e Desporto	811 alunos (8.º e 9.º anos), em escolas públicas de Sivas	Educação Física	Transversal (questionário)	Questionário de 35 itens	Estatística descritiva e testes t	O feedback é amplamente utilizado; diferenças significativas consoante o ano escolar e o local da aula (ginásio ou não); não houve diferenças significativas segundo o género	<i>Universal Journal of Educational Research</i>
Portugal	Carlos Alberto da Silva Ferraz	Analisar a importância do feedback pedagógico nas aulas de Educação Física, segundo a perceção de professores e alunos com diferentes níveis de habilidade	2 professores (2.º e 3.º ciclo e secundário) e 8 alunos (mais e menos dotados)	Educação Física	Observação de 3 aulas por turma e entrevistas subsequentes	Entrevistas semiestruturadas e observação de aulas	Análise de conteúdo (Bardin, 1977) e categorização (Vala, 1986)	O feedback é valorizado por professores e alunos; serve funções informativas, motivacionais e de reforço; não foi percecionada diferenciação de tratamento entre alunos mais e menos dotados	<i>Não publicado em revista científica (Dissertação de Mestrado - UTAD)</i>

6.2.5. Metodologia

6.2.5.1. Contexto e participantes

O estudo foi realizado na Piscina Municipal de Penafiel, a qual acolhe, milhares de pessoas inerentes ao conselho de Penafiel e arredores. A tipologia do local é de instalação desportiva de base formativa/ complexo desportiva, a qual foi contruída em 1993 e recentemente requalificada (2022). Para além disso, esta tem diversas modalidades, tais como natação, fitness aquático e de sal e também ténis, onde o espaço utilizado para o estudo, foi a piscina coberta, mais especificamente o tanque desportivo, o qual tem 25m x 16,6m.

O estudo, foi realizado durante a UD de Natação, que teve 12 aulas. Os momentos de observação foram realizados nas aulas 2, 4, 8 e 10, sendo estas em 14 de janeiro, 28 de janeiro, 25 de fevereiro e 25 de março, respetivamente, onde foram analisados 30 minutos de cada aula.

No que diz respeito à composição dos participantes, foi composta por um estudante estagiário, o qual visa perceber a perspetiva dos alunos, quanto ao feedback emitido pelo professor, tendo em conta os diferentes tipos de feedback utilizados por ele. Este tem uma formação na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) e é treinador de nível I na modalidade de natação. Os outros participantes foram os elementos de uma turma de 10º ano de escolaridade, que contam 27 alunos, sendo 13 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Na altura da recolha dos dados, a média de idades da turma era de 15 anos.

6.2.5.2. Conteúdos abordados nas aulas de natação

A tabela 7, apresenta os conteúdos abordados em cada uma das aulas gravadas e os respetivos os respetivos grupos de trabalho, onde o grupo 1 representa os alunos com muita dificuldade, o grupo 2 representa os alunos com pouca dificuldade e o grupo 3 representa os alunos sem dificuldade.

Tabela 7 – Conteúdos abordados e respetivos grupos de trabalho.

Natação				
Grupo	Conteúdos aula 1	Conteúdos aula 2	Conteúdos aula 3	Conteúdos aula 4
1	Ação dos MI no bordo da piscina (crawl)	Ação do MI com ajuda da placa	Ação do MI coordenada com a respiração (costas)	Ação do MI coordenada com a respiração (costas)
	Ação do MI com ajuda da placa (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS, com ajuda da placa (costas)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS, com ajuda da placa (costas)
	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)		Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (costas)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (costas)
				Técnica completa (costas)
2	Ação do MI com ajuda da placa (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)	Ação dos MI de crawl com ação dos MS de bruços, com ajuda de um esparguete	Ação dos MI de crawl com ação dos MS de bruços
	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)	Ação dos MI coordenado com a respiração (bruços)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (bruços)
	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (costas)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (bruços)	
	Técnica completa (crawl)	Técnica completa (crawl)	Competição de velocidade na técnica completa de crawl	Competição de estafetas

3	Ação do MI com ajuda da placa (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)	Ação dos MI de crawl com ação dos MS de braços, com ajuda de um esparguete	Ação dos MS (remadas da técnica de braços), com pullboy nos MI (tornozelos)
	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração (crawl)	Ação dos MI coordenado com a respiração (braços)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (braços)
	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (crawl)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (costas)	Ação do MI coordenada com a respiração e 1 MS (braços)	
	Técnica completa (crawl)	Técnica completa (crawl)	Competição de velocidade na técnica completa de crawl	Competição de estafetas

6.2.5.3. Recolha de dados

Os dados foram compostos por 2 dimensões: análise quantitativa dos feedbacks emitidos e análise qualitativa das entrevistas. Relativamente aos dados quantitativos, estes foram recolhidos durante as aulas de natação, realizadas na piscina.

Dados Quantitativos

Quanto à sua codificação, esta foi realizada através de categorias, relativas ao tipo de feedback emitido pelo estudante estagiário. Esta codificação teve como base uma adaptação ao protocolo S.A.P.C.I., do inglês *The Systematic Analysis of Pedagogical Content Interventions* (Análise Temática das Intervenções Pedagógicas do conteúdo), realizado por Gilbert et al (1999). Por exemplo, o feedback descritivo corretivo (FDC) correspondia a “Quando o braço está aqui esticado, entra dentro da água, o outro sai fora”; o feedback descritivo errado (FDE) correspondia a “Pernada ao mesmo tempo. Estás a fazer tesouras”; o

feedback prescritivo (FP) correspondia a “Ponta dos pés a apontar para a canela.”; o feedback de questionamento geral (FQG) correspondia a “O que é que faz as remadas?; o feedback de questionamento específico (FQE) correspondia a “E vais pôr os joelhos aqui, percebeste? Porquê? Porque é a pernada de bruços.”; o feedback de informação avaliativa positiva (FIAP) correspondia a “Pernas esticadas, boa. Muito bem ”; o feedback de informação avaliativa negativa (FIAN) correspondia a “Olha. Mão firme. Tu não podes fazer isto com a mão para trás”; Por fim o feedback de encorajamento (FE), correspondia a “Muito bem. É isso! “.

Dados Qualitativos

No que diz respeito à análise qualitativa, esta foi realizada através de 3 entrevistas a 3 grupos, constituídos por 4 elementos (2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino), aos quais foi-lhes perguntado, de uma forma geral, qual era a sua perspetiva sobre o feedback emitido pelo estudante estagiário, durante a realização das aulas de natação, com o objetivo de perceber se esse feedback os ajudou ou não, a melhorar o seu desempenho durante as aulas. Também foi realizada uma análise temática, onde foram seguidos todos os passos referentes ao estudo de Braun e Clarke (2019). Para além disso, ocorreu um treino específico com um professor especialista “Professor Orientador”, onde foi realizado um trabalho numa base de dados não relacionada, seguindo os vários passos de codificação dessa mesma base.

Relativamente às dimensões do objetivo, forma e direção do feedback, foi utilizada uma adaptação do instrumento de observação “Análise da intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de Futebol”, de Mesquita et al. (2009) adaptando-o às categorias do feedback pedagógico pretendido.

As gravações foram realizadas através da utilização do seguinte sistema: um telemóvel iPhone 12 fixo num tripé; um iPhone 11, colocado sobre o peito e

seguro por um fio envolto no pescoço, para gravar e mais tarde transcrever os respetivos áudios.

6.2.5.4. Análise de dados

Os dados incluíram informação recolhida durante as aulas, nomeadamente nas aulas nº2,4,8 e 10. De igual modo, foram recolhidos dados qualitativos, através de entrevistas. Em ambos os casos, recorreu-se Turboscribe © para transcrever o áudio para texto.

Dados Quantitativos

Os dados quantitativos, foram colocados em tabela Excel na qual, em uma coluna estava o número de aulas; e em linha o feedback quanto à forma, ao objetivo e à direção. Partindo desse ponto, foram realizadas medidas de estatística descritiva, evidenciando medidas de tendência central (média e a percentagem de ocorrências), para o conjunto das aulas observadas.

Dados Qualitativos

Os dados qualitativos foram agrupados em 1 categoria, designada de feedback, a qual continha 7 subcategorias associadas, nomeadamente presença do feedback; feedback como orientação; frequência do feedback; clareza do feedback; feedback individualizado; utilidade percebida do feedback; relação com a melhoria do aluno. Estas subcategorias foram associadas a excertos retirados das entrevistas efetuadas aos grupos.

6.3. Resultado e Discussão

6.3.1. Dados quantitativos: Feedback Pedagógico: Objetivo, Forma e Direção

Feedback pedagógico quanto ao objetivo

A tabela 8 seguinte apresenta os valores percentuais de cada *feedback* no que diz respeito ao objetivo em cada uma das quatro aulas. É possível verificar também a média de cada um dos *feedbacks* no somatório dessas aulas.

Tabela 8 - Relativa ao *feedback* quanto ao objetivo.

Aula	Feedback quanto ao objetivo (valores em percentagem)							
	FDC	FDE	FP	FQG	FQE	FIAP	FIAN	FE
1	71,84	0,00	10,13	0,95	0	13,61	0,95	2,53
2	68,25	0,00	22,68	0	0	7,63	0	1,44
3	48,49	6,44	30,18	0	0	10,66	0	4,23
4	38,5	7,25	25,25	3	1,5	11	2	11,5
Média	56,77	3,42	22,06	0,99	0,38	10,73	0,74	4,93
Desvio Padrão	15,93	3,97	8,54	1,41	0,75	2,45	0,95	4,53
Nota: FDC= Feedback descritivo corretivo; FDE= Feedback descritivo errado; FP = Feedback prescritivo; FQG= Questionamento geral; FQE= Questionamento específico; FIAP= Informação avaliativa positiva; FIAN= Informação avaliativa negativa; FE= Feedback de encorajamento								

Relativamente à tabela 8 apresentada acima, podemos observar que a aula 1, o *feedback* mais utilizado no que diz respeito ao objetivo foi o *feedback* descritivo corretivo, com 71,84%. O mesmo acontece nas aulas 2,3 e 4 com 68,25%, 48,49% e 38,5% respetivamente. Na média das quatro aulas observamos logicamente que o *feedback* mais emitido pelo professor o *feedback* descritivo corretivo (56,77%).

O *feedback* descritivo corretivo é uma informação que o professor emite para que o aluno receba uma informação técnica cirúrgica sobre o que realizou, de

forma a corrigir o comportamento do aluno (Rosado & Mesquita, 2018, p. 89). Destacando-se ainda o *feedback* prescritivo, com 22,06% de média abrangente das 4 aulas, com ênfase na aula 3, que ficou nos 30,18%. A utilização desse objetivo por parte do professor mostra uma preocupação em detalhar a execução dos movimentos por parte dos alunos, visando o seu desenvolvimento por parte da própria ação, referindo também o que pode fazer para corrigir esse tipo de comportamento.

É também possível observar que o questionamento específico é menos utilizado que o questionamento geral (0,99% e 0,38% respetivamente), mas os mesmos foram pouco utilizados pelo professor durante as 4 aulas.

No que diz respeito à informação avaliativa, a positiva foi utilizada significativamente mais vezes que a informação avaliativa negativa (10,73% e 0,74% respetivamente).

Feedback pedagógico quanto à forma

A tabela 9 apresenta os valores percentuais de cada *feedback* no que diz respeito à forma em cada uma das quatro aulas. É possível verificar também a média de cada um dos *feedbacks* no somatório dessas aulas.

Tabela 9 - Relativa ao *feedback* quanto à forma.

Aula	Feedback quanto à forma %			
	FFA	FFAV	FFAC	FFAVC
1	60,76	39,24	0	0
2	28,04	71,96	0	0
3	31,99	45,88	0	22,13
4	20,75	76,25	3	0
Média	35,39	58,33	0,75	5,53
Desvio Padrão	17,55	18,50	1,50	11,07
Nota: FFA= Feedback auditivo; FFAV= Feedback auditivo-visual; FFAC= Feedback auditivo cinestésico; FFAVC= Feedback auditivo-visual-cinestésico.				

De acordo com a tabela acima apresentada, podemos observar que, no que diz respeito à forma do feedback, o auditivo-visual foi o mais utilizado pelo professor, sendo o mesmo solicitado em 58,33% das vezes, o que evidencia uma grande utilização da demonstração por parte do professor durante as aulas. A forma auditiva, esteve presente em 35,39% das vezes.

A menos utilizada foi a aditiva cinestésica que foi solicitada 5,53%, resultado de só ter sido usado em apenas uma aula, muito por causa do objetivo pretendido para essa mesma aula.

Feedback pedagógico quanto à direção

A tabela 10 apresenta os valores percentuais de cada *feedback* no que diz respeito à forma em cada uma das quatro aulas. É possível verificar também a média de cada um dos feedbacks no somatório dessas aulas.

Tabela 10 - Relativa ao feedback quanto à direção.

Aula	Feedback quanto à direção %		
	I	GRU	TUR
1	61,71	38,29	0
2	36,29	63,71	0
3	92,76	7,24	0
4	96,5	3,5	0
Média	71,81	28,19	0
Desvio Padrão	28,36	28,36	0
Nota: I= Individual; GR= Grupo; TUR= Turma			

No que diz respeito à direção do *feedback*, este foi maioritariamente individual (71,81%), o que garantiu que o professor realizou as correções necessárias de forma individualizada, como Mesquita e Rosado (2018) mencionam, tendo em

conta a especificidade da modalidade. Em relação aos *feedbacks* de grupo, foram utilizados em 28,19% das vezes.

Quanto à utilização da direção à turma, a mesma não foi utilizada durante as aulas.

6.3.2. Dados Qualitativos

Presença do feedback pedagógico nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada presença do feedback, contendo dimensões relacionadas com o feedback emitido pelo professor. No entendimento dos alunos, este teve sempre presente, seguindo sempre com correções ““Sim, dizia o que estava bem e o que tinha de corrigir.” (G1, Aluno B).

Orientação do feedback pedagógico nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada Feedback como orientação, contendo dimensões relacionadas com a perceção dos alunos. No entendimento dos alunos, o feedback ajudou a perceber o que estavam a realizar menos bem “Sim, ajudou-me a perceber o que estava a fazer mal.” (G1, Aluno D).

Frequência do feedback pedagógicos nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada frequência do feedback, contendo dimensões relacionadas com a assiduidade do feedback, durante as aulas. No entendimento dos alunos, este teve sempre presente “Sim, praticamente em todas as aulas.” (G3, Aluno J).

Clareza do feedback pedagógico nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada clareza do feedback, contendo dimensões relacionadas com a forma como o feedback era explícito para os alunos. No entendimento deles, este era bastante claro e perceptível, ajudando-

os na realização dos exercícios “Sim, ele explicava bem, eu percebia logo o que tinha de mudar.” (G2, Aluno H).

Feedback pedagógico individualizado nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada feedback individualizado, contendo dimensões relacionadas com a forma de como o feedback era dirigido para os alunos, ou seja, se era sempre igual para todos ou não. No entendimento dos alunos, este era específico para cada um “Não, ele dizia coisas específicas para cada um.” (Grupo 3, Aluno L).

Utilidade percebida do feedback pedagógico nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada utilidade percebida do feedback, contendo dimensões relacionadas com a perceção dos alunos relativamente ao que o professor explicava. No entendimento dos alunos, o feedback foi útil, durante a realização das aulas “Sim, melhorei porque ele ia-me dizendo o que corrigir e eu tentava logo fazer melhor.” (G2, Aluno E).

Relação do feedback pedagógico e a sua melhoria nas aulas

Este tema contém uma categoria denominada relação com a melhoria do aluno, contendo dimensões relacionadas a perspetiva dos alunos relativamente à sua eficiência, através do feedback emitido pelo professor. No entendimento dos alunos, o feedback emitido pelo professor ajudou-os na melhoria da sua técnica e na realização dos exercícios propostos “Sim, agora consigo fazer melhor os exercícios por causa das correções que deu.” (G1, Aluno A).

6.4. Conclusão

O estudo teve como base, uma investigação da distribuição da emissão do feedback pedagógico, de um professor de Educação Física de 10º ano, durante as aulas referentes à UD de natação. O foco do estudo visou a perspetiva dos alunos, relativamente ao feedback emitido pelo professor, tendo em conta a forma, o objetivo e a direção do feedback, onde as hipóteses foram estabelecidas, previamente pelo professor, à realização do estudo.

Foi possível observar que o professor utilizou mais o feedback descritivo corretivo, demonstrando um grande cuidado no momento de utilização do feedback para com os alunos. Para além, foi possível observar que o professor utilizou mais o feedback áudio visual, demonstrando cuidado em acrescentar a exemplificação no momento de utilização do feedback. Tendo em conta a natureza da modalidade, foi possível observar que o professor utilizou mais o feedback individual.

Por fim, verificou-se que os alunos conseguiram adquirir um enorme conhecimento da modalidade, graças ao tipo de feedback utilizado pelo professor durante as aulas de natação.

6.5. Sugestões para estudos futuros

O feedback é algo muito complexo e por esse mesmo motivo, os dados são muitos extensos, o que torna muito difícil de estudar de forma mais aprofundada, levando a que este estudo tenha bastantes limitações. Por este motivo, uma das sugestões para estudos futuros seria incluir algumas variáveis, tornando o estudo mais específico, através da inclusão de uma variável que afira a conclusão ou não do ciclo de feedback, a adequabilidade do feedback e a existência ou não, de alteração (positiva ou negativa) no desempenho motor dos alunos.

6.6. Referências Bibliográficas

- Boyatzis, R.E. (1998) *Thematic Analysis: Coding as a Process for Transforming Qualitative Information*, Newbury Park, CA: Sage.
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589–597
- Kangalgil, M., & Özgül, F. (2018). Use of Feedback in Physical Education and Sports Lessons for Student Point of View. *Universal Journal of Educational Research*, 6(6), 1235-1242.
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2018). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 69-130). Cruz Quebrada: Edições FMH.

7.Considerações Finais

No início da minha caminhada, sentia-me empolgado e receoso ao mesmo tempo, devido a ser algo que queria muito que acontecesse e também por não saber o que iria acontecer. No entanto, a adaptação foi bastante natural, facilitada pelas pessoas com quem trabalhei durante todo este processo, permitindo uma interação rápida no contexto escolar. Para além disso, a FADEUP dá-nos todas as ferramentas possíveis para conseguirmos enfrentar os diversos desafios que possamos enfrentar, conseguindo ultrapassá-los. Este percurso foi muito enriquecedor para mim, onde sinto que melhorei enquanto professor, potenciando as minhas capacidades pedagógicas. As ajudas constantes do PC e do PO foram fundamentais para que este desenvolvimento decorresse, juntamente com a convivência com os meus colegas de NE.

Todo o trabalho realizado com os meus alunos foi muito positivo e gratificante, podendo observar a sua evolução e crescimento em cada aula e modalidade. A relação que criei com eles, foi muito marcante, conseguindo lidar com todas as diferenças e comportamentos, levando a um ambiente positivo durante as aulas. O EP, superou as minhas expectativas iniciais, onde a forma como a EC integra e ajuda todos os EE é fenomenal, digna de uma instituição de excelência, juntamente com todos os docentes e não docentes, os quais estavam sempre disponíveis. A nível pessoal, sinto que consegui ultrapassar algumas inseguranças que tinha quando cheguei à EC, possibilitando um desenvolvimento enquanto ser humano. Para além disso, ajudou-me em algumas situações espontâneas, possibilitando uma rápida atuação, contribuindo para o bom funcionamento da aula e fora dela. Foi sem dúvida uma experiência única e gratificante na minha vida, tornando o sonho cada vez mais perto. Sinto-me mais preparado que nunca para embarcar na jornada que se aproxima. Atualmente, sinto-me uma melhor pessoa e professor em comparação com o início do EP, levando a que tenha tido valido a pena.

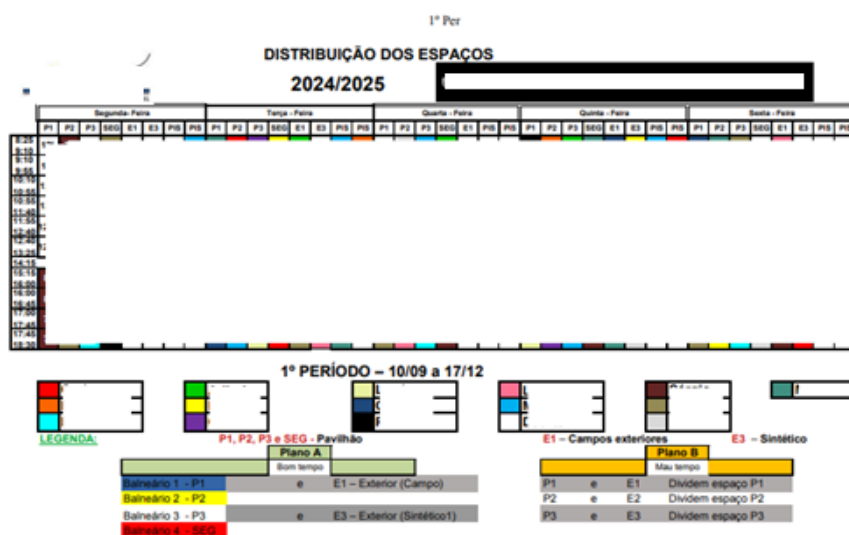
8. Referências Bibliográficas

- Adli, S. (2019, February). The Formation of Student Character through the Active Role of Physical Education Teachers as a Role Model. In *2nd International Conference on Sports Sciences and Health 2018 (2nd ICSSH 2018)* (pp. 75-79). Atlantis Press.
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., ... & Nanzhao, Z. (1996). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. *Educação um tesouro a descobrir*, 6.
- Farias C. & Mesquita I. (2024). *A tecnologia digital ao serviço da avaliação*. Em *O ensino centrado no aluno com foco na equidade e inclusão em educação física* (pp. 213). Editora da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Gilbert, W.; Trudel, O.; Gaumond, S & Larocque, L. (1999). *Development and application of an instrument to analyse pedagogical content interventions of ice hockey coaches*. Ottawa university. Sosol-sociology of sport (Online). www.brunel.ac.uk/depts./sps/sosol/v2ia2.htm
- Grossman, P. L. (1990). The making of a teacher: Teacher knowledge and teacher education. *(No Title)*.
- Kangalgil, M., & Özgül, F. (2018). Use of Feedback in Physical Education and Sports Lessons for Student Point of View. *Universal Journal of Educational Research*, 6(6), 1235-1242.
- Kelly, L. E., Kelly, L., & Melograno, V. (2004). *Developing the physical education curriculum: An achievement-based approach*. Human kinetics.
- Libatique, M. A. A. (2024). Examining reflective practices in physical education: Teachers' perspectives and challenges. *Ignatian International Journal for Multidisciplinary Research*, 2(5), 40-50.

- Pill, S., Gambles, E. A. F., & Griffin, L. L. (Eds.). (2023). *Teaching games and sport for understanding*. Routledge.
- Pimenta, S. G. (2005). Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e pesquisa*, 31, 521-539.
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2018). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 69-130). Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Rosenshine, B. (2012). Principles of instruction: Research-based strategies that all teachers should know. *American educator*, 36(1), 12.
- Schön, D. A. (2017). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Routledge.
- Siedentop, D. (1994). *Sport education: Quality PE through positive sport experiences*. Human Kinetics.
- Siedentop, D. (2002). Content knowledge for physical education. *Journal of teaching in physical education*, 21(4).
- Sobre o DE / Desporto Escolar. Consult 23 de junho de 2025, disponível em <https://desportoescolar.dge.medu.pt/sobre-o-de>
- Ward, P., Ayvazo, S., Dervent, F., Iserbyt, P., & Kim, I. (2020). Instructional progression and the role of working models in physical education. *Quest*, 72(4), 410-429.

9. Anexos

Anexo 1 – Roulement escolar.



Anexo 2 – Modelo plano de aula.

Jane Letire 2024/2025

Plano de Aula nº					
Professor:	Data:	Hora:	Duração:	Ano/Forma:	Nº de alunos:
Unidade Didática: Ginástica	Função Didática:			Local:	
Objetivo Específico:			Material:		
Parte da Aula		Conteúdo	Situação de Aprendizagem/ Esquema	Critérios de êxito	
Inicial					
Fundamental					
Final					
Justificação do Plano de Aula					
Reflexão crítica					

Anexo 3 – Planeamento anual.

2º Período						
Mês	Dia	Aula	Hora	Nº sessão	UD	Espaço
Janeiro	7	1	11:55h-13:25h	1	Piscina	Pis
	10	2	11:55h-13:25h	1	Atletismo	E1
	14	3	11:55h-13:25h	2	Piscina	Pis
	17	4	11:55h-13:25h	2	Atletismo	E1
	21	5	11:55h-13:25h	3	Piscina	Pis
	24	6	11:55h-13:25h	3	Atletismo	E1
	28	7	11:55h-13:25h	4	Piscina	Pis
	31	8	11:55h-13:25h	4	Atletismo	E1
Fevereiro	4	9	11:55h-13:25h	5	Piscina	Pis
	7	10	11:55h-13:25h	5	Atletismo	E1
	11	11	11:55h-13:25h	6	Piscina	Pis
	14	12	11:55h-13:25h	6	Atletismo	E1
	18	13	11:55h-13:25h	7	Piscina	Pis
	21	14	11:55h-13:25h	7	Atletismo	E1
	25	15	11:55h-13:25h	8	Piscina	Pis
	28	16	11:55h-13:25h	8	Atletismo	E1
Março	7	17	11:55h-13:25h	9	Atletismo	E1
	11	18	11:55h-13:25h	Est. Escola		Pavilhão
	14	19	11:55h-13:25h	Est. Escola		Pavilhão
	18	20	11:55h-13:25h	9	Piscina	Pis
	21	21	11:55h-13:25h	10	Atletismo	E1
	25	22	11:55h-13:25h	10	Piscina	Pis
	28	23	11:55h-13:25h	11	Atletismo	E1
	1	24	11:55h-13:25h	11	Piscina	Pis
Abril	4	25	11:55h-13:25h	Torneio Voleibol		Pavilhão

Anexo 4 – Questionário bibliográfica realizado à Turma Residente.

Data de nascimento *

DD MM AAAA

/ /

Morada *

A sua resposta

Freguesia de residência *

A sua resposta

Concelho de residência *

A sua resposta

Anexo 5 – Consentimento informado sobre a gravação das aulas.

Gravação das Aulas de educação Física
Autorização do Encarregado de Educação:

Como forma de realizar atividades de investigação inseridas no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e no programa Doutora da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADUP), soube a participação do seu educando no preenchimento de questionários ao longo do ano letivo 2004/2005 e na gravação das aulas de Educação Física.

Mas indico que estas gravações só poderão ser utilizadas/visualizadas pelo Professor Orientador da FADUP para fins avaliativos, sendo garantido o anonimato, não permitindo a sua utilização para outro qualquer propósito.

Caso seja pretendido pelo(a) Encarregado(a) de Educação, os mesmos vídeos serão enviados por email, com discriminação da intenção educativa dos mesmos.

O Professor: _____

portante(s) do Bólculo de Identidade/Cartão de Cidadão nº _____
declaro: que autorizo (a) meu(a) educando(s)
_____ com o cartão de cidadão nº _____
data de nascimento ____/____/____ de ano/ forma ____ da Escola Secundária de Penafiel a participar nas eventuais gravações das aulas de Educação Física, para o uso investigativo do professor.

O(A) Encarregado(a) de Educação:

Anexo 6 – Unidade Didática de Natação.

Unidade Didática Natação		Dias de aula	07/jan	14/jan	21/jan	28/jan	04/fev	11/fev	18/fev	25/fev	03/mar	10/mar	01/abr	
		Espaço	Piscina											
		Duração	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'	
		Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Estilos	Crol	Ação dos MI	Avaliação Diagnóstica	E				E	C				Avaliação Sumativa	
		Ação dos MI coordenada com a		I/E		E		E	C					
		Ação dos MI coordenada com a		I/E		E	E	E	C					
		Técnica Completa		I/E		E	E	E	C					
	Costas	Ação dos MI			E		E	C						
		Ação dos MI coordenada com a			E	E	E	C						
		Ação dos MI coordenada com a			E	E	E	C						
		Técnica Completa			E		E	C						
	Braços	Ação dos MI							I/E	E	E	E		
		Ação dos MI coordenada com a								I/E	E	E		
		Ação dos MI coordenada com a								I/E	E	E		
		Técnica Completa										I/E		
Condição Física e Fisiológicas	C.A.P Coordenativa	Coordenação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
		Agilidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
	C.A.P Condicionais	Orientação Espacial	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
		Força	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
		Velocidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
		Mobilidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Conceitos Psicosociais	Cooperação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	Respeito	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	Comunicação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			

Anexo 7 – Avaliação de conhecimentos na modalidade de atletismo.

Quais são as fases importantes na corrida de velocidade? * 2 pontos

corrida de velocidade?

☐ Fase de aceleração e Fase de velocidade máxima

☐ Fase de aceleração e Fase de corrida

☐ Fase rápida e Fase de velocidade máxima

☐ Fase rápida e Fase de corrida

Diz o nome das técnicas apresentadas na imagem em baixo * 2 pontos

apresentadas na imagem em baixo



A sua resposta

Anexo 8 – Avaliação de conhecimentos da modalidade de natação.

Quais foram os abordas nas aulas? *

A sua resposta

A que é que se refere a seguinte imagem *



☐ Posição hidrodinâmica

☐ Posição aerodinâmica

☐ Posição de barriga para baixo

☐ Posição com os braços esticados

Anexo 9 – Avaliação de conhecimentos da modalidade de dança.

Qual foi o tipo de dança abordado durante as aulas? * 2 pontos

- ☐ Merengue
- ☐ Chá chá chá
- ☐ Valsa Lenta
- ☐ Vira minhoto

Qual é a origem da valsa lenta ? * 2 pontos

- ☐ Portugal e Espanha
- ☐ Áustria e Alemanha
- ☐ Alemanha e Rússia
- ☐ Áustria e Suíça

Anexo 10 – Certificados da modalidade de atletismo Turma Residente.



Anexo 11 – Entrega dos certificados de atletismo Turma Residente.



Anexo 12 – Certificado da modalidade de basquetebol Turma Partilhada.



Anexo 13 – Prémios da modalidade de basquetebol e atletismo.



Anexo 14 – Calendário do torneio de basquetebol TR.

Campo 1			
Jornada	Jogo	Arbitragem	Mesa
1	E1 X E2	E5	E7
2	E5 X E6	E3	E4
3	E2 X E3	E7	E6
4	E6 X E7	E2	E5
5	E2 X E4	E6	E1
6	E6 X E3	E5	E2

Campo 2			
Jornada	Jogo	Arbitragem	Mesa
1	E3 X E4	E6	E7
2	E7 X E1	E2	E4
3	E4 X E5	E1	E6
4	E1 X E3	E4	E5
5	E5 X E7	E3	E1
6	E1 X E4	E7	E2

Anexo 15 – Medalhas do Mega Sprint escolar.



Anexo 16 – Mega Sprint regional.



Anexo 17 – Torneio de basquetebol escolar.



Anexo 18 – Medalhas do torneio de basquetebol escolar.



Anexo 19 – Medalhas torneio de voleibol escolar.



Anexo 20 – Análise temática das entrevistas.

Tema 1	Categoria 1	Excerto
Clareza das Explicações	Linguagem clara	P: “Achaste que o professor explicou-te de forma clara e compreensível?” R: “Sim, ele explicou de forma simples e entendi logo.”
	Objetividade	P: “Achaste que o professor explicou-te de forma clara e compreensível?” R: “Sim, foi direto ao assunto e não complicava.”
Clima de Aula	Ambiente positivo	P: “Como consideras o ambiente das aulas?” R: “Muito bom, ele faz a aula ficar leve e divertida.”
	Relação professor-aluno	P: “Como consideras o ambiente das aulas?” R: “O professor é muito fixe, dá para perceber que gosta de ensinar.”
Motivação	Interesse na aula	P: “Sentiste-te motivado nas aulas?” R: “Sim, gosto das aulas dele, dá vontade de participar.”
	Participação ativa	P: “Sentiste-te motivado nas aulas?” R: “Sim, ele incentiva-nos sempre a dar o nosso melhor.”

Tema 1	Categoria 1	Excerto
Aprendizagem e desempenho	Desenvolvimento técnico	P: “Achas que aprendeste alguma coisa com o professor?” R: “Sim, melhorei muito na técnica.”
	Cumprimento de objetivos	P: “Achas que aprendeste alguma coisa com o professor?” R: “Sim, cumpriu com o que prometeu nas aulas.”
Feedback	Presença do feedback	P: “O professor deu-te algum tipo de feedback?” R: “Sim, dizia o que estava bem e o que tinha de corrigir.”
	Feedback como orientação	P: “O professor deu-te algum tipo de feedback?” R: “Sim, ajudou-me a perceber o que estava a fazer mal.”
	Frequência do feedback	P: “O professor dava-te frequentemente esse tipo de feedback?” R: “Sim, praticamente em todas as aulas.”
	Clareza do feedback	P: “O feedback foi claro para ti?” R: “Sim, ele explicava bem, eu percebia logo o que tinha de mudar.”
	Feedback individualizado	P: “O professor dava-te o mesmo feedback que aos outros colegas?” R: “Não, ele dizia coisas específicas para cada um.”
	Utilidade percebida do feedback	P: “O feedback foi útil para melhorares?” R: “Sim, melhorei porque ele ia-me dizendo o que corrigir e eu tentava logo fazer melhor.”
	Relação com a melhoria do aluno	P: “Sentiste melhoria com base no feedback que recebeste?” R: “Sim, agora consigo fazer melhor os exercícios por causa das correções que deu.”
	Estímulo à autoconfiança	P: “Como te sentias depois de receber feedback?”

Tema 1	Categoria 1	Excerto
		R: “Sentia-me mais confiante, porque ele mostrava que eu estava no bom caminho.”

Anexo 21 – Codificação Feedback quanto ao objetivo.

Feedback - Objetivo		
Feedback descritivo corretivo	FDC	“Quando o braço está aqui esticado, entra dentro da água, o outro sai fora”
Feedback descritivo errado	FDE	“Pernada ao mesmo tempo. Estás a fazer tesouras”
Feedback prescritivo	FP	“Ponta dos pés a apontar para a canela.”
Questionamento geral	FQG	“ O que é que faz as remadas?”
Questionamento específico	FQE	“E vais pôr os joelhos aqui, percebeste? Porquê? Porque é a pernada de bruços.”
Informação avaliativa positiva	FIAP	“Pernas esticadas, boa. Muito bem ”
Informação avaliativa negativa	FIAN	“Olha. Mão firme. Tu não podes fazer isto com a mão para trás”
Feedback de encorajamento	FE	“Muito bem. É isso!

Anexo 22 – Codificação Feedback quanto à forma.

Feedback – Forma		
Feedback auditivo	FFA	Quando o <i>feedback</i> é apenas auditivo
Feedback auditivo visual	FFAV	<i>Feedback</i> misto- auditivo e com utilização de demonstração
Feedback auditivo cinestésico	FFAC	<i>Feedback</i> misto- auditivo e com correções do professor de forma cinestésica
Feedback auditivo visual cinestésico	FFAVC	<i>Feedback</i> misto- Auditivo, com demonstração e com correções do professor de forma cinestésica

Anexo 23 – Codificação Feedback quanto à direção.

Feedback – Direção		
Individual	I	Quando o <i>feedback</i> é dirigido a um aluno em específico
Grupo	GRU	Quando o <i>feedback</i> é dirigido a um determinado grupo de alunos
Turma	TUR	Quando o <i>feedback</i> é dirigido à turma

Anexo 25 – Unidade Didática de Natação referente ao estudo.

Unidade Didática Natação		Dias de aula	14/jan	28/jan	25/fev	25/mar
		Espaço	PIS			
		Duração	90'	90'	90'	90'
		Aula	2	4	8	10
Estilos	Crol	Ação dos MI	E			
		Ação dos MI coordenada com a respiração	I/E	E		
		Ação dos MI coordenada com a respiração e 1 MS	I/E	E		
		Técnica Completa	I/E	E	C	
	Costas	Ação dos MI				
		Ação dos MI coordenada com a respiração		E		
		Ação dos MI coordenada com a respiração e 1 MS		E		
		Técnica Completa				
	Bruços	Ação dos MI			E	E
		Ação dos MI coordenada com a respiração			I/E	E
		Ação dos MI coordenada com a respiração e 1 MS			I/E	E
		Técnica Completa				I/E
Condição Física e Fisiológicas	C.A.P Coordenativas	Coordenação	✓	✓	✓	✓
		Agilidade	✓	✓	✓	✓
	C.A.P Condicionais	Orientação Espacial	✓	✓	✓	✓
		Força	✓	✓	✓	✓
		Velocidade	✓	✓	✓	✓
		Mobilidade	✓	✓	✓	✓
Conceitos Psicossociais		Cooperação	✓	✓	✓	✓
		Respeito	✓	✓	✓	✓
		Comunicação	✓	✓	✓	✓
Nota: I= Introdução; E= Exercitação; C= Consolidação						